

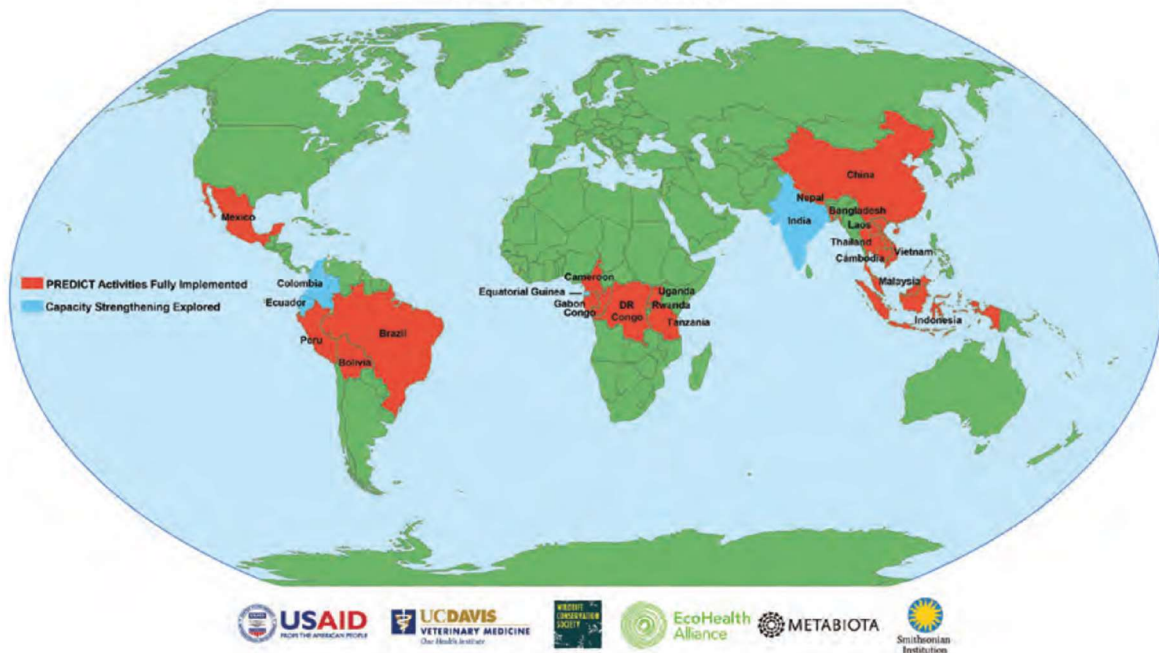
Consórcio PREDICT/USAID no Brasil e as Possíveis Ligações da USAID com as Origens da Pandemia de Covid-19

I. O consórcio PREDICT/USAID

A iniciativa PREDICT foi consórcio formado, em 2009, pela agência de ajuda humanitária dos EUA, “United States Agency for International Development” (USAID), com “One Health Institute” da “UC Davis Veterinary Medicine”, “EcoHealth Alliance”, Metabiota e “Smithsonian Institution e Wild Conservation Society”, com o objetivo de atuar em terceiros países, notadamente países em desenvolvimento ricos em biodiversidade¹, em projetos baseados no conceito de “One Health”, voltados à busca de novos vírus em reservatórios animais (notadamente silvestres), em áreas reputadas pelo consórcio como de alto risco para a infecção de seres humanos por vírus que normalmente contaminam apenas animais.



PREDICT Countries



¹ https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PBAAF347.pdf

O PREDICT foi um projeto do programa “Emerging Pandemic Threats” (EPT)² da USAID, com o alegado objetivo de fortalecer a capacidade global de detecção de vírus com potencial pandêmico propensos a emergir a partir do contato de seres humanos com animais. A estratégia era promover a detecção precoce de ameaças virais onde, segundo o consórcio, as contaminações têm maior probabilidade de acontecer. De acordo com os idealizadores do projeto, são legados do PREDICT/USAID o fortalecimento da vigilância global, assim como dos recursos de diagnóstico laboratorial para vírus conhecidos e recém-descobertos em vários grupos importantes, como filovírus (que inclui ebolavírus e Marburg), vírus influenza, paramixovírus e coronavírus³.

Segundo o consórcio, após uma década de atuação do PREDICT/USAID, mais de 30 países em todo o mundo têm hoje sistemas mais fortes para detectar, identificar, prevenir e responder, com segurança, a ameaças virais. Em números, os resultados da iniciativa são resumidos nos seguintes termos por seus idealizadores:

- 1) mais de 6.800 pessoas treinadas para atuar na “One Health Workforce” em mais de 30 países;
- 2) mais de 164.000 animais e pessoas com amostras coletadas e testadas para ameaças de doenças zoonóticas;
- 3) mais de 60 laboratórios aprimorados com recursos biosseguros de detecção de doenças zoonóticas;
- 4) **949 novos vírus detectados**, incluindo Bombali ebolavírus, Zaire ebolavírus, vírus Marburg e coronavírus relacionados a MERS e SARS; além de
- 5) 217 vírus conhecidos detectados.

Em que pese a descrição laudatória da iniciativa, o consórcio PREDICT/USAID fora extinto no início de 2020, como se verá no **item II** deste documento, por força de suas ligações com a organização sem fins lucrativos “EcoHealth Alliance” e de sua atuação em linhas de financiamento do governo norte-americano destinadas ao Instituto de Virologia de Wuhan, suspeito de haver, em 2019, originado a pandemia de Covid-19.

Conceito de “One Health”

Sobre o conceito de “One Health”, em que a atuação do PREDICT/USAID se fundamentava, importante destacar a inexistência de definição vinculante multilateralmente acordada para o termo cunhado em 2004, em simpósio organizado pela “Wildlife Conservation Society” (WCS) em associação com “The Rockefeller University”, por meio dos chamados “Princípios de Manhattan”⁴.

Segundo o documento “**USAID Reducing Demand for Wildlife One Health Landscape Assessment**”⁵, de outubro de 2022, o sistema ONU se vale de diferentes definições para

² Dividido em EPT-1, entre os anos de 2009 e 2013, e EPT-2, de 2014 a 2019: <https://2012-2017.usaid.gov/sites/default/files/documents/1864/EPT2-Narrative-508.pdf>

³ <https://ohi.vetmed.ucdavis.edu/programs-projects/predict-project>

⁴ https://oneworldonehealth.wcs.org/About-Us/Mission/The-Manhattan-Principles/gclid/Cj0KCOjwz6ShBhCMARIsAH9A0qUi4iJ0iyha8kVHarfKopD2C3ohYLPDoBM63rpkSh8J-6EBMqHcCCwaAkiREALw_wcB.aspx

⁵ https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00ZMQ7.pdf

o conceito, quando considerados a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA):

The One Health concept emerged from the recognition that ecosystem health, animal health (both wild and domesticated), and human health are allied and interconnected disciplines. And while there is no universally accepted definition of One Health at this time, the general concepts first articulated in the Manhattan Principles (2004) and updated in the Berlin Principles on One Health (see Annex 1) are widely accepted.⁴

The World Health Organization (WHO) defines One Health as “an approach to designing and implementing programs, policies, legislation and research in which multiple sectors communicate and work together to achieve better public health outcomes” and the United Nations Environment Programme (UNEP) defines it as “a cross-cutting and systemic approach to health because human health and animal health are interdependent and linked to the health of the ecosystems in which they co-exist”.

Ainda de acordo com o documento, a própria USAID define o conceito de “One Health” – estruturante para a fundamentação de sua atuação em temas ambientais - em linguagem complexa e pouco objetiva: *“abordagem colaborativa e transdisciplinar que reconhece a interdependência entre a saúde de ecossistemas, de animais selvagens e domésticos, e de seres humanos, com vista a alcançar resultados resilientes e sustentáveis através de sistemas complexos, do nível local para o global”*.

USAID’s One Health Working Group defines One Health as:

One Health is a collaborative, transdisciplinary approach that recognizes the interdependence among the health of ecosystems, wild and domestic animals, and humans to achieve resilient and sustainable outcomes across complex systems from local to global levels.”

Além da flagrante falta de objetividade desse conceito-chave, interessante destacar que a definição de “One Health” apresentada pela Casa Branca, no **“National Biodefense Strategy and Implementation Plan for Countering Biological Threats, Enhancing Pandemic Preparedness, and Achieving Global Health Security”**⁶, de outubro de 2022, não coincide com aquela empregada pela própria USAID exatamente em outubro de 2022. De acordo com a Casa Branca, “One Health”, um conceito que se destaca pela vagueza, consiste em *“abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar trabalhando nos níveis local, regional, nacional e global, com o objetivo de alcançar os melhores resultados de saúde, reconhecendo a interconexão entre pessoas, animais, plantas e o meio ambiente”*. Abaixo, a definição original em inglês:

“A collaborative, multisectoral, and transdisciplinary approach working at the local, regional, national, and global levels, with the goal of achieving optimal health outcomes recognizing the interconnection between people, animals, plants, and the environment.”

Importante também destacar, para fins de entendimento dos potenciais impactos do conceito sobre temas de interesse nacional brasileiro, que a aplicação mais ampla do ideário de “One Health” inclui investigações sobre as consequências de fenômenos de mudanças climáticas e da destruição de *habitats* naturais – desmatamento e mineração,

⁶ <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/10/National-Biodefense-Strategy-and-Implementation-Plan-Final.pdf>

por exemplo – sobre a emergência acelerada e em série de novas ameaças à saúde pública, especula-se, cada vez mais ameaçadoras à saúde pública global.

Tais discrepâncias entre definições, a abrangência de suas aplicações práticas (mudanças climáticas, qualquer ocupação humana de áreas ricas em biodiversidade), bem como a origem flagrantemente norte-americana do conceito, evidenciam tanto a fragilidade da abordagem quanto a falta de respaldo multilateral para que o ideário “One Health” estructure políticas públicas nacionais de terceiros países ou mecanismos de cooperação internacional pervasivos como aqueles granjeados pela USAID, em temas da interface de saúde pública com questões ambientais, nas duas últimas décadas.

Origens do consórcio PREDICT/USAID

O arcabouço jurídico e a estratégia de defesa nacional que fundamentam as atividades desenvolvidas pelo consórcio norte-americano PREDICT/USAID nascem do episódio terrorista, que vitimou cinco pessoas nos EUA, envolvendo cartas contendo antraz postadas pelo correio, logo após os ataques do 11 de Setembro de 2001. Com base nesse episódio, posteriormente esclarecido, em 2008, como não relacionado a agentes muçulmanos estrangeiros, mas sim a microbiologista do próprio Pentágono – Bruce Ivins, funcionário do maior laboratório de biodefesa do exército norte-americano, “Fort Detrick”, o governo dos EUA iniciou e mantém até os dias de hoje⁷, ampla iniciativa de contramedidas de defesa nacional relacionadas a agentes biológicos com potencial uso em bioarmas. De acordo com reportagem de “The Intercept”⁸, de 2021:

“Our vulnerability to bioterrorism was brought home by the anthrax-laced letters that were mailed just after 9/11, the first of which was sent less than a week after the Twin Towers fell. The handwritten phrase “Death to America” was part of what fueled suspicions that the letters, addressed to senators and members of the media, has been sent by a Muslim terrorist. Over the next few months, 22 people were infected by anthrax sent through the mail. Five of the recipients died from exposure to the bacteria. Although the letters stopped arriving within a month, their impact on the U.S. government’s approach to research on biological agents continues to this day.

(...)

In 2008, after conducting thousands of interviews and creating a new Chemical Biological Sciences division, the FBI announced that it had solved what it had begun calling the “Amerithrax case.” The person who sent the letters, the FBI said, was not a Muslim terrorist after all, but Bruce Ivins, a microbiologist who had worked at the Army’s biodefense laboratory in Fort Detrick and had devoted much of his career to trying to thwart bioterrorism. Ivins, who had been experiencing mental health problems, killed himself after learning that

⁷ Vide “National Biodefense Strategy and Implementation Plan for Countering Biological Threats, Enhancing Pandemic Preparedness, and Achieving Global Health Security”, outubro de 2022: <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/10/National-Biodefense-Strategy-and-Implementation-Plan-Final.pdf>

⁸ Lerner, S. **The virus Hunters - How the Pursuit of Unknown Viruses Risks Triggering the Next Pandemic.** The Intercept, 28/12/2021. <https://theintercept.com/2021/12/28/covid-pandemic-virus-hunters-ecohealth-alliance-peter-daszak-wuhan/>

the federal government was planning to file charges against him. *But even after the evidence of the external bioweapons threat faded —and the internal threat posed by researchers working on bioterrorism was made frighteningly clear — large-scale U.S. funding for biodefense projects around the world has continued.”* (grifei)

Não está claro, contudo, como a busca invasiva por novos vírus com potencial pandêmico em locais ermos e isolados, como grutas, cavernas e regiões de mata e floresta fechadas, em fluidos orgânicos de animais silvestres, como morcegos, primatas não-humanos e marsupiais, possa ajudar na segurança nacional dos EUA contra eventuais ataques bioterroristas. Ao contrário, há plausíveis e amplos motivos para se acreditar que a busca incessante por patógenos que provavelmente jamais infectariam seres humanos, exatamente por se encontrarem restritos a locais longínquos de difícil acesso, confinados em reservatórios animais que provavelmente jamais entrariam em contato com seres humanos, possa ser ela mesma a conduta causadora da emergência de novos patógenos com devastadores efeitos deletérios em sociedades humanas.

Mesmo protocolos de pesquisa rigorosos quanto à segurança, desempenhados por pesquisadores corretamente equipados, treinados, experientes e de boa-fé, podem resultar em graves contaminações tanto da equipe diretamente em contato com o material em exame quanto do ambiente, dada a periculosidade dos agentes virais envolvidos. Mesmo que autoridades norte-americanas não gostem de admiti-lo, acidentes, não se pode negar, acontecem:

“Virtually every part of the work of outbreak prediction can result in an accidental infection. Even with the best of intentions, scientists can serve as vectors for the viruses they hunt — and as a result, their work may put everyone else’s lives on the line along with their own. *Seeking out animals and pathogens in areas where they might not have otherwise come into contact with people is especially risky, as is sending viruses from these locations to more densely populated urban areas such as Wuhan, where scientists sent samples of bat coronaviruses collected under a grant from the NIH. (...)⁹* (grifei)

De modo que os riscos não se limitam aos procedimentos de coleta, bastante arriscados por envolver ambientes inóspitos e animais aptos a reagir à intromissão humana, sendo, ao contrário, inerentes a todas as etapas subsequentes, de manipulação, investigação e caracterização do material biológico coletado. Nesse sentido, “The Intercept”¹⁰ cita o exemplo da notória acidental emergência do vírus Marburg, na década de 60, em três laboratórios europeus diferentes, ocasionada por experimentos com material biológico de macacos procedentes de Uganda, ainda que os experimentos em curso não visassem a qualquer uso malicioso de amostras:

“Scientists may become infected even when they’re not doing particularly dangerous experiments with pathogens, as an analysis of the spread of the Marburg virus in the Journal of Infectious Diseases made clear. *The Marburg virus, which causes an often fatal hemorrhagic fever and infects bats and monkeys as well as humans, was spread through three different labs in the 1960s.*

⁹ Lerner, S. *op. cit.*

¹⁰ Lerner, S. *op. cit.*

Workers in the labs became infected with the virus after having direct contact with the blood, organs, and cell cultures from infected monkeys.” (grifei)

Outro argumento comumente utilizado contra o consórcio PREDICT/USAID é o fato de, além de consideravelmente perigosa, a estratégia não haver garantido, ao longo dos 10 anos de sua existência, a prometida previsão e controle de novos vírus com potencial pandêmico, em que pesem os 949 novos vírus oficialmente catalogados por autoridades norte-americanas:

“(…) The new viral research aims to find the most dangerous pathogens before they jump to humans. Proponents of this approach — which involves hunting viruses in remote locations as well as transporting, storing, and sometimes experimenting on the most dangerous pathogens — say it’s necessary to prevent the next outbreak.

But others warn that the ongoing pursuit of deadly viruses that have yet to infect people is unlikely to prevent infectious diseases from emerging or help us cope with them when they do. Instead, they say, there are several ways this research could set off the next pandemic —and could have, in fact, led to this one.”¹¹ (grifei)

Segundo Alexander Kekulé, diretor do instituto de microbiologia médica da Universidade de Halle, na Alemanha, o volume de informação coletada por iniciativas como PREDICT/USAID não permite à ciência antecipar o futuro comportamento dos vírus envolvidos, como, por exemplo, se haverá transmissão do reservatório natural (animal silvestre) para humanos, de modo que não é razoável imaginar que o consórcio possa antecipar quais vacinas¹² e medidas preventivas devam ser efetivamente adotadas no enfrentamento de futuras emergências de saúde pública:

*“(…) Alexander Kekulé, director of the Institute of Medical Microbiology at the University of Medicine in Halle, Germany, thinks that it is important to study viruses and has spent his career doing so. But he said that no amount of data on viruses will allow scientists to anticipate how they will behave in the future. “It’s almost impossible to predict which virus will spill over and when and how,” said Kekulé. “It’s science fiction to do this. To look to see if a virus might become dangerous is so arbitrary. Why should nature follow your path?”*¹³

Além disso, de acordo com Kevin Esvelt, biotecnólogo e professor assistente do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), o elevado número de vírus potencialmente perigosos que ainda não infectaram humanos torna improvável que uma fração catalogada por PREDICT/USAID possa realmente ajudar a criar contramedidas destinadas a tratar e prevenir pandemias. Outro obstáculo prático citado por Esvelt é a

¹¹ Lerner, S. *op. cit.*

¹² “(…) having viruses in labs, even if they’re secure, will do little to help anyone design vaccines against future pandemic viruses. As expert virologists have pointed out, we simply can’t predict what viruses will cause the next pandemic: there are far too many of them, among other reasons.”

Salzberg, S. **The US Is Funding A Massive Virus Hunt That Might Cause Another Pandemic. Great Idea!** <https://www.forbes.com/sites/stevensalzberg/2022/07/05/the-us-is-funding-a-massive-virus-hunt-that-might-cause-another-pandemic-great-idea/?sh=3581d9ef6f75>

¹³ Lerner, S. *op. cit.*

intransponível impossibilidade ética de se testarem em seres humanos vacinas para vírus que sequer efetivamente migraram de seus hospedeiros naturais não-humanos para pessoas:

“The sheer number of potentially dangerous viruses that have yet to infect humans also makes it unlikely that a catalog of the viral universe could help create countermeasures to treat and prevent the spread of the new diseases, according to Kevin Esvelt, a biotechnologist and assistant professor at the Massachusetts Institute of Technology Media Lab. “There are so many viruses out there that we’d be lucky to prevent a single pandemic,” said Esvelt, who points to the difficulty of deciding which of the many viruses to target. “As for vaccines, forget about it. Are we really going to infect unvaccinated volunteers with a virus that hasn’t yet infected any human and might never do so and then do it again for dozens of different pathogens?”¹⁴

Uma última crítica à efetividade do consórcio PREDICT/USAID apresentada por “The Intercept” é o fato de a evolução natural inerente aos vírus, em constante mutação e seleção natural, tornar rapidamente obsoleta qualquer coleção de amostras ou dados genéticos catalogada pelas autoridades norte-americanas. Tal crítica, aliás, como se verá mais adiante, suscita sérios questionamentos quanto a possíveis agendas ocultas relacionadas ao consórcio.

“Other researchers have observed that rapid viral evolution would quickly render any collected data obsolete. “New variants of RNA viruses appear every day,” biologist Edward C. Holmes and his colleagues wrote in Nature in 2018. (...)”¹⁵

Em que pese a força das críticas contrárias ao modelo implementado por PREDICT/USAID, o governo norte-americano defende, ainda em 2023, o consórcio e demais iniciativas similares já implementadas, com o argumento de que vírus com potencial pandêmico existem naturalmente, em reservatórios espontâneos (notadamente animais silvestres) e, por serem recursos da biodiversidade naturalmente disponíveis, poderão cair nas mãos de agentes mal-intencionados. Devendo então, por questões de segurança e manutenção da estabilidade e paz mundiais, ser o governo dos EUA, a organização, moralmente autorizada para tanto, a coletar, investigar e custodiar tais amostras da diversidade biológica com potencial pandêmico.

“In part, the justification for harnessing the ‘one health’ concept to defend one nation-state from another seems to be that if U.S. scientists don’t learn about these viruses, someone else will. These projects were described as efforts to make the world safer: to alert people in the surrounding area to a new disease before it hits and to create treatments and potentially vaccines that could prevent it. But in the throes of the current pandemic, the risk calculus behind this decision is coming under new scrutiny.”¹⁶

Tudo somado, o governo norte-americano afirma tornar o mundo mais seguro, embora, por meio do consórcio PREDICT/USAID, milhares de novos vírus antes encerrados em

¹⁴ Lerner, S. *op. cit.*

¹⁵ Lerner, S. *op. cit.*

¹⁶ Lerner, S. *op. cit.*

reservatórios silvestres longínquos estejam hoje ao alcance de seres humanos bem ou mal intencionados, e seus genomas mapeados e disponíveis na internet, a título gratuito, para que qualquer grupo de pesquisa que domine técnicas de biologia sintética, como CRISPR – técnica relativamente barata e acessível a milhares de pesquisadores -, possa, se assim decidir, sintetizá-los. Por mais contraditório que possa parecer, a preocupação dos EUA com ameaças biológicas à defesa nacional, nascida no episódio das cartas contendo antraz em 2001, terminou por inundar o mundo de informações e possibilidades concretas de síntese de armas biológicas, a custos acessíveis inclusive para atores não-estatais.

*“(...) When the global hunt for potential pandemic pathogens began almost two decades ago, only a handful of people were able to create viruses from their genomic sequences. In the intervening years, **technological advances have made it vastly easier to construct viruses, and now thousands of scientists can do so. The shift means that a ranked list of the most potentially destructive viruses would be available to an expanding group of people who, with little effort and expenditure, could use that information to create viruses capable of causing massive suffering and death.***

Ironically, this also means that the NIAID’s funding for virus research, which ballooned because of bioterrorism fears, has inadvertently resulted in what could be a bioterror arsenal if it fell into the wrong hands.”¹⁷ (grifei)

Tais contradições somadas às críticas e constatações de que o consórcio não dispunha de meios para realizar a predição e o controle prometidos levantam, ao fim e ao cabo, a sérias dúvidas quanto a possíveis agendas ocultas nos bastidores do consórcio PREDICT/USAID, especialmente se se levar em consideração o fato de o programa haver contado com financiamento militar, além de haver sido concebido no âmbito de estratégias de defesa nacional voltadas não à ajuda humanitária ou à cooperação internacional, mas ao combate de potenciais ameaças à segurança e à defesa nacional norte-americanas.

II. “EcoHealth Alliance”

A “EcoHealth Alliance”, integrante do consórcio PREDICT/USAID, nasce, em 2010, da mudança do escopo da organização conservacionista “Wildlife Trust”, fundada em 2001, a partir da guinada de seu embasamento teórico para o evasivo conceito de “One Health”. Um dos responsáveis pela mudança foi o parasitologista britânico Peter Daszak, ao introduzir na estrutura do grupo enfoque na possibilidade de o contato de seres humanos com animais silvestres e domésticos resultar na emergência de novas doenças transmissíveis com potencial pandêmico. De acordo com reportage, de 2021, de “The Intercept”¹⁸:

*“A British parasitologist who had begun his career studying frogs, Daszak went to work for a conservation group called the Wildlife Trust in 2001. The organization then focused mostly on endangered species. But **Daszak, who became its director in 2010 and helped re-brand the group as EcoHealth Alliance, shifted the***

¹⁷ Lerner, S. *op. cit.*

¹⁸ Lerner, S. *op. cit.*

organization's emphasis toward an idea known as "one health." The concept, which has gained ground in public health circles in recent years, recognizes that the health of humans, animals, and plants is inextricably linked.

EcoHealth's rebranding allowed it to incorporate research on how the climate crisis and other emerging environmental factors were driving disease outbreaks. Through the interdisciplinary lens of "one health," EcoHealth Alliance began studying the ecological and health effects of oil and gas extraction in Liberia, tracing the impacts of forcing wild animals from their habitats and into greater contact with humans, which in turn opened the possibility of animal-borne infections. The group also quantified the health costs of deforestation in Malaysia, showing that chopping down trees to make room for palm oil plantations has given rise to an increase in malaria infections."

(grifei)

A seguir, a longa lista de parceiros de "EcoHealth Alliance"¹⁹, uma organização sem fins lucrativos com sede em Nova Iorque, na implementação de projetos transnacionais baseados no conceito de "One Health", muitos deles em parceria com a USAID:

Corporate Partners



Academic Partners



¹⁹ <https://www.ecohealthalliance.org/partners>



Governmental Partners

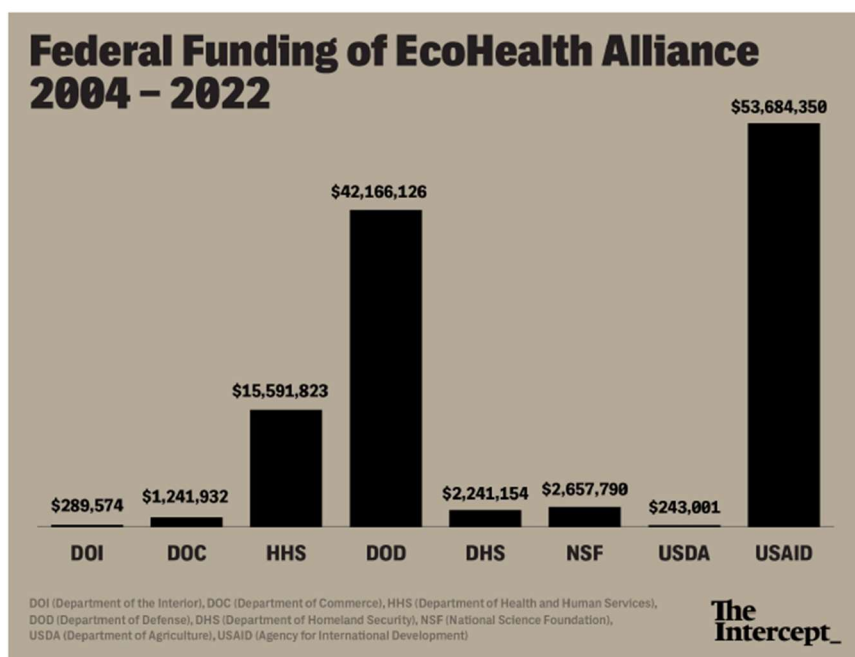


Institutional Partners





Abaixo, o total de recursos investidos pelo governo norte-americano na “EcoHealth Alliance”, desde 2002, segundo informações apuradas por “The Intercept”²⁰, em dezembro de 2021, com destaque para os valores investidos pelo Ministério da Defesa norte-americano (mais de 42 milhões de dólares), e pela agência de ajuda humanitária, USAID (mais de 53 milhões e meio de dólares no período):



Total funding received by EcoHealth Alliance through grants and contracts from U.S. federal agencies since 2002. The National Institute of Allergy and Infectious Diseases is a division of the Department of Health and Human Services and its grants are represented under HHS. Graphic: Soohie Cho/The Intercept

O crescimento de “EcoHealth Alliance” guarda, assim como a criação do consórcio PREDICT/USAID, relação com a estratégia de biodefesa militar dos EUA resultante do ataque terrorista por meio de cartas contendo antraz, em 2001. Como resultado do

²⁰ Lerner, S. *op. cit.*

ataque, em 2002, o “National Institute of Allergy and Infectious Diseases” (NIAID), presidido por Anthony Fauci à época, recebeu 1,5 bilhão de dólares de incremento de recursos para o desenvolvimento de contramedidas de defesa nacional, face a ataques bioterroristas, com enfoque em patógenos de alta periculosidade, como peste bubônica, varíola, febres hemorrágicas e antraz. Desse montante, “EcoHealth Alliance” recebeu mais de 15 milhões de dólares para pesquisar vírus associados a morcegos, além do estabelecimento de parceria com a “Defense Threat Reduction Agency” (DTRA), agência do Pentágono, que financiou pesquisas com morcegos na Ásia Ocidental e concedeu nove bolsas ao grupo para estudar vários patógenos de alto risco, como cepas de henipavírus e os agentes causadores da febre do Vale do Rift, febre hemorrágica da Crimeia-Congo e gripe aviária:

“In 2002, the National Institute of Allergy and Infectious Diseases, a somewhat sleepy division of the NIH that had its roots in studying tick-borne diseases, announced that it would be receiving an extraordinary \$1.5 billion funding increase. Much of the new funding would be spent defending the United States against bioterrorism, or the intentional release of dangerous viruses and other pathogens. The NIAID focused its new efforts on the most dangerous “Category A agents,” which include the bubonic plague, smallpox, viruses that cause hemorrhagic fevers, and anthrax. But the federal institute was also seeking a broader understanding of microbes and would try to genetically sequence “virtually any potential pathogens,” as NIAID Director Anthony Fauci, who began serving in that role in 1984, said at the time.

That year, some of the NIH’s new funding went to Daszak and the Wildlife Trust to study the Nipah and Hendra viruses the group had identified as “BLS4 agents.” In 2008, the NIAID provided the group with another grant to study the Nipah virus as well as bat viruses. Ultimately, the NIAID would award more than \$15 million to the group.

(...)

The Defense Threat Reduction Agency, whose mission is to counter and deter weapons of mass destruction and other emerging threats, funded EcoHealth Alliance’s bat research in western Asia and has awarded nine grants to the group to study a number of dangerous viruses and diseases, including henipaviruses in Malaysia, RiftValley fever in South Africa, Crimean-Congo hemorrhagic fever in Tanzania, avian influenza in Jordan, and high-risk pathogens in Liberia.”²¹

Ligações de “EcoHealth Alliance” com o Instituto de Virologia de Wuhan

Quanto às acusações que pairam sobre o consórcio PREDICT/USAID de realização, em laboratórios de terceiros países, de experimentos de ganho de função – ou seja, experimentos com vírus que têm por objetivo torná-los mais infecciosos, patológicos e transmissíveis para humanos -, importante destacar que “The Intercept” publicou

²¹ Lerner, S. *op. cit.*

reportagem²² especificamente sobre a parceria de “EcoHealth Alliance” e o Instituto de Virologia de Wuhan no desenvolvimento de mutações em coronavírus oriundos de morcegos que resultaram em variantes tanto mais transmissíveis quanto virulentas para seres humanos:

“The increasingly heated debate over the origins of SARS-CoV-2 has recently centered on those experiments. The Intercept has reported that under the NIH grant to study bat coronaviruses, the Wuhan Institute of Virology and EcoHealth Alliance created mutant versions of bat coronaviruses that were both more transmissible and more virulent than the original viruses. (...)”^{23 24}

Documentos obtidos por “The Intercept” apresentam evidências de que o Instituto de Virologia de Wuhan e o vizinho Centro de Experimentação Animal da Universidade de Wuhan, juntamente com “EcoHealth Alliance”, desenvolveram o que o governo dos EUA define como “pesquisa de ganho de função objeto de preocupação”, tornando vírus deliberadamente mais patogênicos ou transmissíveis, a fim de estudá-los, apesar de o contrato de financiamento com a agência NIAID, então presidida por Anthony Fauci, determinar que a verba em questão não fosse utilizada para esse fim:

“Documents obtained by The Intercept contain new evidence that the Wuhan Institute of Virology and the nearby Wuhan University Center for Animal Experiment, along with their collaborator, the U.S.-based nonprofit EcoHealth Alliance, have engaged in what the U.S. government defines as “gain-of-function research of concern,” intentionally making viruses more pathogenic or transmissible in order to study them, despite stipulations from a U.S. funding agency that the money not be used for that purpose.

Grant money for the controversial experiment came from the National Institutes of Health’s National Institute of Allergy and Infectious Diseases, which is headed by Anthony Fauci. The award to EcoHealth Alliance, a research organization which studies the spread of viruses from animals to humans, included subawards to Wuhan Institute of Virology and East China Normal University. The principal

²² Lerner, S. *et al.* **NIH Documents Provide New Evidence U.S. Funded Gain-of-Function Research in Wuhan.** The Intercept, 09/09/2021. <https://theintercept.com/2021/09/09/covid-origins-gain-of-function-research/>

²³ Lerner, S. *op. cit.*

²⁴ Ver também: “(...) New documents obtained through a Freedom of Information Act lawsuit released last month showed that the U.S.-contracted nonprofit organization EcoHealth Alliance worked in Wuhan to manipulate bat coronaviruses, making them more dangerous to humans. EcoHealth maintains this was not ‘gain of function’ research. But on Wednesday, the National Institutes of Health reported to Congress in a letter that EcoHealth had failed to properly disclose how this research resulted in viruses that could infect humans more easily, which should have triggered an official review to determine whether it was ‘gain of function.’

The U.S. Agency for International Development gave \$65 million to EcoHealth over the years as part of USAID’s \$200 million PREDICT program, which aimed to give advance warning of future pandemics. USAID continues to ignore congressional requests for documents and information about its extensive collaborations with the Wuhan Institute of Virology. And yet, USAID saw no problem in announcing this month that it intends to spend an additional \$125 million to expand its work hunting viruses and bringing them back to labs all over the world.”

Rogin, J. **Opinion - The U.S. government is rushing to resume risky virus research. Not so fast.** <https://www.washingtonpost.com/opinions/2021/10/21/us-government-is-rushing-resume-risky-virus-research-not-so-fast/>

investigator on the grant is EcoHealth Alliance President Peter Daszak, who has been a key voice in the search for Covid-19's origins.”²⁵

“The Intercept” cita ainda a possível correlação do SARS-CoV-2, responsável pela emergência da pandemia de Covid-19, com cepas de coronavírus posteriormente identificadas em morcegos silvestres coletados no norte do Laos; achados que dão ainda mais força à hipótese de que PREDICT/USAID, sabidamente atuante no Laos, tenha coletado amostras de morcegos naquele país, posteriormente enviadas ao Instituto de Virologia de Wuhan, na China. Tais especulações, contudo, permanecem ainda sob investigação e são veementemente negadas por autoridades norte-americanas:

“Recently released communications between the NIH and EcoHealthAlliance hint at one plausible way that virus hunters might have aided the movement of SARS-CoV-2 from animals to people. A pre-print of a paper being considered for publication in Nature, released in September, described the discovery of three coronaviruses that were more than 95 percent identical to SARS-CoV-2 — the closest relatives yet discovered — in horseshoe bats found in the wild in northern Laos. The findings were presented by a team of researchers from the Pasteur Institute and the National University of Laos, and were received by many in the scientific community, as additional evidence that the pandemic began through a natural spillover from animal hosts.”²⁶

Importante destacar que, embora as autoridades norte-americanas agora neguem atuação de PREDICT/USAID no Laos, trechos de relatórios do consórcio publicados na internet mencionam explicitamente atividades naquele país asiático. Abaixo, fotografia documentando a atuação do consórcio na captura de morcegos em florestas do Laos, constante do Relatório **“PREDICT - Advancing Global Health Security at the Frontiers of Disease Emergence”²⁷**.



Dr. Bounsavane Dounangboubpha, from the National University of Laos (center), leads the PREDICT animal sampling team deep into the Lao forests to demonstrate the best locations for trapping bats that visit nearby villages in the evenings.
PHOTO: SOUBANH SILITHAMMAVONG

²⁵ Lerner, S. *et al. op. cit.*

²⁶ Lerner, S. *op. cit.*

²⁷ https://ohi.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk5251/files/inline-files/PREDICT%20LEGACY%20-%20FINAL%20FOR%20WEB%20-compressed_0.pdf

O que torna a investigação sobre as origens da Covid-19 sobremaneira difícil é o óbvio rompimento de relações amistosas entre China e EUA, contexto geopolítico que tornou inacessível ao ocidente informações armazenadas no Instituto de Virologia de Wuhan.

Segundo a investigação de “The Intercept”, as últimas sequências genéticas coletadas pela parceria de “EcoHealth Alliance” com o Instituto de Virologia de Wuhan dizem respeito a amostras virais coletadas em 2015. De modo que não existe qualquer informação sobre sequências de vírus coletados no período de 2016 a 2019, no escopo de linhas de financiamento do “National Institute of Health” (NHI) dos EUA, e investigados nas dependências do instituto em Wuhan:

*“The Global Virome Project got its start at a time when scientists from China and the U.S. could work together in a way that felt constructive. But now, as tensions over the origins of the pandemic escalate, it’s hard to imagine such cooperation — and hard to imagine that the U.S. will ever have full access to all the viral research funded through NIH grants at the Wuhan Institute of Virology. **Chief among the missing data are the genetic sequences of viruses the Wuhan Institute of Virology and EcoHealth Alliance collected between 2016 and 2019. A 2020 paper that Shi, Daszak, and others published in Nature, which cited the bat coronavirus grant as one of its funding sources, includes only viral samples collected through 2015. The sequences of viruses collected under the grant since then have yet to become public.***

‘We’re missing the entire period of 2016 to 2019. What viruses and sequences did they find?’ asked Chan, who had similar questions about the projects underway through the new Centers for Research in Emerging Infectious Diseases. Is there any way to ensure transparency and accountability around the viruses and information they collect?’²⁸ (grifei)

Possíveis ligações de “EcoHealth Alliance” com biolaboratórios na Ucrânia

Em 30 de janeiro de 2023, o Ministério da Defesa russo publicou resumo da atuação militar dos EUA, na Ucrânia, relacionada a tecnologias biológicas de duplo propósito (*dual-use technology*), ou seja, tecnologias passíveis de utilização tanto para fins pacíficos quanto militares²⁹.

O comunicado chama atenção para o fato de o Pentágono financiar biolaboratórios em terceiros países (não somente na Ucrânia), ao mesmo tempo em bloqueia a implementação de efetivos mecanismos de monitoramento do cumprimento da Convenção de Proibição de Armas Biológicas (CPAB), precisamente por desenvolver, segundo autoridades russas, projetos injustificáveis perante o art. 1º da Convenção, que proíbe atividades com agentes biológicos sem estrito respaldo em usos que se demonstrem pacíficos.

²⁸ Lerner, S. *op. cit.*

²⁹ https://eng.mil.ru/en/news_page/country/more.htm?id=12452991@egNews

Briefing on analysis of US military and biological activity documents by Chief of NBC Protection Troops Lieutenant General Igor Kirillov

January 30, 2023

The Ministry of Defence of the Russian Federation has repeatedly noted the signs of the implementation of 'dual-purpose programmes' by the USA and its allies outside their national territories, including within the operation of the biolaboratories funded by the Pentagon or its contractors.

The fact that the United States blocked the initiative to establish a monitoring mechanism of the Biological and Toxin Weapons Convention (BTWC) at the Ninth Review Conference once again confirms that Washington has something to hide, while the transparency of the biological research contradicts the interests of the USA.

Abaixo, transcrição do art. 1º da CPAB, com destaque para a necessidade de que as atividades desenvolvidas nos Estados-Membros com agentes biológicos ou toxinas sejam justificáveis para fins pacíficos (de natureza profilática, de proteção ou outras):

“Cada Estado parte na Convenção se compromete a nunca em quaisquer circunstância, desenvolver, produzir, estocar ou por qualquer outro modo adquirir ou conservar em seu poder:

- 1) agentes microbiológicos ou outro agentes biológicos ou toxinas, quaisquer que sejam sua origem ou método de produção, de tipos e em quantidades que não se justifiquem para fins profiláticos, de proteção ou outros fins pacíficos;**
- 2) armas, equipamentos ou vetores destinados à utilização destes agentes ou toxinas para fins hostis ou em conflitos armados.”³⁰ (grifei)**

O Ministério da Defesa russo destaca inclusive o possível envolvimento da USAID na emergência, em Wuhan, do novo coronavírus SARS-CoV-2, além de enfatizar os papéis desempenhados por “EcoHealth Alliance” e pelo Departamento de Defesa norte-americano, por meio da agência “Defense Threat Reduction Agency” (DTRA), em projetos de busca por cepas de coronavírus com potencial pandêmico em populações de morcegos de terceiros países.

We have previously informed about the works on enhancing the pathogenic characteristics of COVID-19 causative agent, carried out at Boston University with funds of the U.S. state budget, as well as the possible involvement of the United States Agency for International Development (USAID) in the emergence of the new coronavirus.

The key role in the implementation of the abovementioned projects belongs to EcoHealth Alliance intermediary organisation. The available documents of the U.S. Defence Threat Reduction Agency (DTRA) confirm that since 2015, professionals of the abovementioned company have been studying the diversity in the population of bats, searching for new coronavirus strains, and mechanisms of its transmission from animals to humans. Over 2,5 thousand specimen have been researched.

³⁰ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77374-1-abril-1976-426054-publicacaooriginal-1-pe.html>

O comunicado chama atenção para a recomendação de que funcionários de “EcoHealth Alliance” que se deparassem com amostras virais com fenótipo de patogenicidade e transmissibilidade aumentadas entrassem em contato com superiores hierárquicos; um indício, para as autoridades russas, de que militares norte-americanos estivessem exatamente em busca de amostras virais de periculosidade aumentada em biolaboratórios controlados pelo Pentágono, em território ucraniano.

O Ministério da Defesa russo vai ainda mais longe, levantando suspeitas frente a alegado estado de prontidão das empresas norte-americanas responsáveis pelo desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA. A suspeita, em síntese, é de que protótipos desses produtos já estivessem desenvolvidos por serem parte de estratégia militar mais ampla adotada pelos EUA.

The high degree of readiness of the U.S. mRNA vaccine manufacturers for a pandemic of the new coronavirus infection raises questions. One gets the impression that pharmaceutical companies had produced the vaccine preparations in advance, being unable to rapidly introduce them into the market due to specific characteristics of the virus that embodied in low efficiency of vaccination and numerous side effects.

[Sobre o tema, notar que a vacina Cominarty – Pfizer/BioNTech foi aprovada como contramedida médica – ou seja, medida médica de defesa nacional – pelo “Food and Drug Administration” (FDA)³¹, e que o desenvolvimento de vacinas de mRNA em geral é parte do projeto ADEPT³² da agência “Defense Advanced Research Projects Agency” (DARPA), do Pentágono. Contramedidas médicas de defesa nacional, como se sabe, envolvem imunidades frente a efeitos colaterais de qualquer natureza, entre outras excludentes de incidência do arcabouço regulatório do FDA³³.]

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|
| Comirnaty (COVID-19 Vaccine, mRNA) | BioNTech Manufacturing GmbH | <ul style="list-style-type: none"> Submitted May 18, 2021 Approved August 23, 2021 | To prevent COVID-19 caused by SARS-CoV-2 in individuals 16 years of age and older. |
|--|-----------------------------------|--|--|

A fim de melhor fundamentar suas suspeitas, o comunicado russo menciona o polêmico Evento 201, um exercício conduzido na John Hopkins University, em outubro de 2019 (dois meses antes dos primeiros casos de covid-19 notificados em Wuhan), simulando a emergência de epidemia de um novo coronavírus transmitido a humanos a partir de morcegos, tendo porcos como hospedeiros intermediários.

³¹ <https://www.fda.gov/media/156892/download>

³² <https://www.darpa.mil/attachments/ADEPTVignetteFINAL.pdf>

³³ <https://www.govinfo.gov/content/pkg/FR-2020-03-17/pdf/2020-05484.pdf>

It is to be reminded that on 18 October 2019, two months before the first official reports about the emergence of the new coronavirus infection in China, the John Hopkins University, supported by Bill & Melinda Gates Foundation, conducted Event 201 exercise in New York.

This exercise simulated the epidemic of a previously unknown coronavirus that, according to the scenario, was transmitted from bats to humans via pigs, the intermediate host.

Outbreak of the COVID-19 pandemic precisely according to this scenario raises questions about its premeditated nature, involvement of the USA in this incident, as well as real objectives of the U.S. biological programmes aimed at enhancing the characteristics of dangerous pathogens.

We have repeatedly noted that the United States conduct the studies that are most controversial in terms of the international law outside the national territory.

Sobre essas mesmas suspeitas, ver também o comunicado de 24 de dezembro de 2022³⁴, do Ministério da Defesa russo, que (i) faz menção a experimento de ganho de função com coronavírus, realizado na Universidade de Boston, resultando nova cepa viral 80% mais mortal que a original, e que (ii) enfatiza investigações do Partido Republicano norte-americano que haveriam demonstrado o financiamento de pesquisas de ganho de função por parte da agência NIAID então presidida por Anthony Fauci:

Examples of such research include ongoing work in the USA to enhance the functions of pathogens, including the creation of an artificial agent of coronavirus infection at Boston University.

As we have already noted, the resulting modified virus had an 80% lethality rate and caused atypical neurological symptoms and severe lung damage.

Despite formal bans, the US budget is being spent on dual-use research. In this connection, the Republican Party has initiated an investigation into the director of the National Institute of Allergy and Infectious Diseases and President Biden's chief medical adviser Anthony Fauci. Public funding through an intermediary organisation was confirmed for experiments to enhance the pathogenicity of viruses, including coronaviruses, the incidence of which was not widespread until 2019.

The investigation found that Fauci openly lied and deliberately concealed US government involvement in the research programmes.

At the same time, his collusion with social media management to manipulate public opinion on the causes of COVID-19 was revealed.

Mais adiante em seu comunicado de 30 de janeiro, o Ministério da Defesa russo afirma dispor de vastas provas coletadas pelo exército russo na Ucrânia (mais de 20 mil documentos), de que o objetivo do Pentágono com a rede de biolaboratórios em território ucraniano era o desenvolvimento de elementos de armas biológicas a serem subsequentemente testados na população local e de outros países fronteiriços à Rússia.

³⁴ https://eng.mil.ru/en/special_operation/briefings/briefings/more.htm?id=12449391@egNews

During the special military operation, Russian personnel acquired over 20,000 documents, reference and analytical materials, as well as surveyed witnesses and participants of the U.S. biological programmes. The abovementioned materials confirm that the Pentagon aimed at creating elements of a biological weapon, and testing it on the population of Ukraine and other countries along the perimeter of the Russian borders.

The Russian Defence Ministry has already mentioned the names of the participants of the military and biological programmes, including those of the U.S. Democratic Party representatives, employees of the U.S. military department, and the Pentagon's contracting organisations.

O Ministério da Defesa russo enfatiza ainda não se tratar de estratégia recente de militares norte-americanos o teste de agentes biológicos patogênicos em populações de terceiros países, citando episódios envolvendo a marinha norte-americana na África, na Ásia e também na América Latina.

It is to be emphasised that the strategy of 'military and biological expansion' is not fundamentally new, and it was founded by the United States back in the period of the Korean conflict.

Since the 1950s, biological laboratories were established in Africa, Central and South America, as well as South-East Asia, with the priority role of the U.S. Navy. Their main objective was to sample causative agents of highly dangerous infections, and determine the level of morbidity among local population.

Nesse mesmo diapasão, o comunicado menciona que interesses de multinacionais farmacêuticas pressionam por oportunidades de realização de testes clínicos não regulados, notadamente em populações estrangeiras. Como exemplo, cita conflitos de interesse envolvendo o "U.S. Navy Medical Biological Centre" na Indonésia, envolvendo a multinacional Gilead Sciences, Inc. – que teve, na década de 90, Donald Rumsfeld, ex-Secretário de Defesa norte-americano, como presidente³⁵.

It is to be reminded that lobbying the interests of large pharmaceutical companies by the U.S. government is a common practice. Back in 2010, the operation of a U.S. Navy Medical Biological Centre in Jakarta was ceased due to a 'conflict of interests' and various violations.

The Americans performed their works outside the agreed research programme, carried out unauthorised sampling, and refused to inform the Indonesian government on the purposes of their works and the results achieved. These biomaterials turned out to be used to the benefit of the Gilead company, affiliated with the Pentagon, that tested their preparations in Ukraine and Georgia (including, but not limited to).

The Indonesian example was followed by Malaysia: the government of that country decided to establish special control over the activities of the U.S.-funded biolaboratory.

³⁵ <https://www.gilead.com/news-and-press/press-room/press-releases/1997/1/donald-h-rumsfeld-named-chairman-of-gilead-sciences>

Ao final do comunicado, o Ministério da Defesa russo sublinha preocupação com o fato de os EUA se negarem a dialogar nos foros apropriados para tanto, CPAB e Conselho de Segurança da ONU, sobre as atividades desenvolvidas por biolaboratórios localizados em terceiros países, mantidos com linhas de financiamento ligadas ao Pentágono:

Therefore, the concerns of the international community, related to the activities of the Pentagon-funded biolaboratories, is gradually increasing. The issues, raised by the Russian Federation at the international venues – the Nineth Review Conference of BTWC Member States, and the UN Security Council – have revealed the reluctance of the USA to conduct a substantive dialogue. Russia considers it extremely important that the disclosure of the facts that reveal the illegal military and biological activities have caused various countries to consider possible consequences of their biosafety cooperation with the USA, and take a fresh look at the necessity and rationale of this kind of cooperation.

Lei norte-americana de Investigação das Origens da Covid-19

Diante de tal contexto, imprescindível destacar a recente aprovação, pelo Congresso dos EUA, da **Lei de Investigação das Origens da Covid-19, “COVID–19 Origin Act of 2023”**³⁶, assinada pelo presidente norte-americano, Joe Biden, em 20 de março de 2023³⁷, a qual solicita ao diretor nacional de inteligência a desclassificação de toda a informação relacionada às origens da doença, relativamente ao Instituto de Virologia de Wuhan.

Tendo em vista, entretanto, todo o contexto geopolítico, envolvendo as acusações do Ministério da Defesa russo de que os EUA estivessem desenvolvendo, na Ucrânia, experimentos de ganho de função, além de testes de contramedidas biológicas na população local, e as crescentes tensões entre EUA e China, o fato de a Lei norte-americana de Investigação das Origens da Covid-19 focar apenas documentos relacionados ao Instituto de Virologia de Wuhan pode significar tão somente mais um capítulo na troca de hostilidade entre os dois países, bem como tentativa de os EUA desviarem o foco, para parceiros estrangeiros, do debate sobre a atuação de iniciativas norte-americanas no exterior capitaneadas por “EcoHealth Alliance”, PREDICT/USAID, Projeto Viroma e DEEP VZN/USAID.

Interessante notar, por exemplo, que Peter Daszak representa os EUA no **Estudo Global das Origens do SARS-CoV-2**³⁸, da OMS, um claro indício de que revelações sobre as relações de “EcoHealth Alliance” com o Instituto de Virologia de Wuhan sejam controladas de perto por representantes da cúpula do governo norte-americano.

³⁶ <https://www.congress.gov/118/bills/s619/BILLS-118s619enr.pdf>

³⁷ <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2023/03/20/statement-by-the-president-on-s-619-the-covid-19-origin-act-of-2023/>

³⁸ <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/origins-of-the-virus>

- Terms of reference of the Global Study of the Origins of SARS-COV2

Members of the international team:

- Prof. Dr. Thea Fisher, MD, DMSc(PhD) (Nordsjællands Hospital, Denmark)
- Prof. John Watson (Public Health England, United Kingdom)
- Prof. Dr. Marion Koopmans, DVM PhD (Erasmus MC, Netherlands)
- Prof. Dr. Dominic Dwyer, MD (Westmead Hospital, Australia)
- Vladimir Dedkov, Ph.D (Institute Pasteur, Russia)
- Dr. Hung Nguyen-Viet, PhD (International Livestock Research Institute (ILRI), Vietnam)
- PD. Dr. med vet. Fabian Leendertz (Robert Koch-Institute, Germany)
- [Dr. Peter Daszak, Ph.D \(EcoHealth Alliance, USA\)](#)
- Dr. Farag El Moubasher, Ph.D (Ministry of Public Health, Qatar)
- Prof. Dr. Ken Maeda, PhD, DVM (National Institute of Infectious Diseases, Japan)

The international team also includes five WHO experts led by Dr Peter Ben Embarek; two Food and Agriculture Organization (FAO) representatives and two World Organisation for Animal Health (OIE) representatives.

A seguir, íntegra do texto da **Lei de Investigação das Origens da Covid-19, “COVID–19 Origin Act of 2023”**:

One Hundred Eighteenth Congress of the United States of America

AT THE FIRST SESSION

*Begun and held at the City of Washington on Tuesday,
the third day of January, two thousand and twenty three*

An Act

To require the Director of National Intelligence to declassify information relating to the origin of COVID–19, and for other purposes.

Be it enacted by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress assembled,

SECTION 1. SHORT TITLE.

This Act may be cited as the “COVID–19 Origin Act of 2023”.

SEC. 2. SENSE OF CONGRESS.

It is the sense of Congress that—

(1) identifying the origin of Coronavirus Disease 2019 (COVID–19) is critical for preventing a similar pandemic from occurring in the future;

(2) there is reason to believe the COVID–19 pandemic may have originated at the Wuhan Institute of Virology; and

(3) the Director of National Intelligence should declassify and make available to the public as much information as possible about the origin of COVID–19 so the United States and like-minded countries can—

(A) identify the origin of COVID–19 as expeditiously as possible, and

(B) use that information to take all appropriate measures to prevent a similar pandemic from occurring again.

SEC. 3. DECLASSIFICATION OF INFORMATION RELATED TO THE ORIGIN OF COVID-19.

Not later than 90 days after the date of the enactment of this Act, the Director of National Intelligence shall—

(1) declassify any and all information relating to potential links between the Wuhan Institute of Virology and the origin of the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), including—

(A) activities performed by the Wuhan Institute of Virology with or on behalf of the People's Liberation Army;

(B) coronavirus research or other related activities performed at the Wuhan Institute of Virology prior to the outbreak of COVID-19; and

(C) researchers at the Wuhan Institute of Virology who fell ill in autumn 2019, including for any such researcher—

(i) the researcher's name;

(ii) the researcher's symptoms;

(iii) the date of the onset of the researcher's symptoms;

S. 619—2

(iv) the researcher's role at the Wuhan Institute of Virology;

(v) whether the researcher was involved with or exposed to coronavirus research at the Wuhan Institute of Virology;

(vi) whether the researcher visited a hospital while they were ill; and

(vii) a description of any other actions taken by the researcher that may suggest they were experiencing a serious illness at the time; and

(2) submit to Congress an unclassified report that contains—

(A) all of the information described under paragraph (1); and

(B) only such redactions as the Director determines necessary to protect sources and methods.

Speaker of the House of Representatives.

*Vice President of the United States and
President of the Senate.*

III. Retomada, em 2021, das atividades realizadas pelo consórcio PREDICT/USAID – Projeto Deep VZN

Em que pesem todas as críticas, polêmicas e suspeitas incidentes sobre a atuação de PREDICT/USAID, inclusive em relação a seu possível envolvimento com as origens da pandemia de Covid-19, a USAID anunciou, em outubro de 2021, 125 milhões de dólares para a implementação, em terceiros países, de novo projeto de coleta e detecção de novos vírus com potencial pandêmico, o **“Discovery & Exploration of Emerging Pathogens - Viral Zoonoses” (DEEP VZN)**, com previsão de duração de 5 anos³⁹.

Trata-se de óbvio sucessor do consórcio PREDICT/USAID, a ser majoritariamente implementado pela Escola de Saúde Global Paul Allen, da Universidade de Washington (**“Washington State University Paul Allen School for Global Health⁴⁰”**), dirigida pelo Professor Tom Kawula, envolvendo os seguintes explícitos parceiros norte-americanos, além da USAID: FHI 360⁴¹, PATH⁴² e Washington University in St. Louis.

Conforme explicitado no comunicado de outubro de 2021, o objetivo da iniciativa é desenvolver, expandir e ampliar os projetos já implementados pela USAID na coleta e identificação de vírus hospedados em animais silvestres, com potencial para a infecção de seres humanos:

*“(...) At a time when people are coming into more frequent contact with wildlife, **DEEP VZN will build and expand on previous work by significantly scaling up USAID’s efforts to understand where, when, and how viruses spillover from animals to humans.** (...)”* (grifei)

O lançamento da iniciativa DEEP VZN, cumpre contextualizar, coaduna também com o anúncio feito pela Casa Branca, em novembro de 2022, de expansão das parcerias internacionais em temas de “Global Health Security” já em curso na Administração Biden-Harris:

*“As the world continues its fight against COVID-19, other ongoing outbreaks are stark reminders of the continued and constant threat posed by infectious diseases. The global pox outbreak and an Ebola outbreak in Uganda are just two of the most recent examples of how the risks and impact of emerging infectious diseases are increasing daily, and how global systems remain ill-equipped to identify and contain these threats. **The Biden-Harris Administration continues to***

³⁹ <https://www.usaid.gov/news-information/press-releases/oct-5-2021-usaid-announces-new-125-million-project-detect-unknown-viruses-pandemic-potential#:~:text=Discovery%20%26%20Exploration%20of%20Emerging%20Pathogens,that%20could%20cause%20another%20pandemic>

⁴⁰ Programa com financiamento da **“Paul G. Allen Family Foundation”**: *“Founded in 1988 by philanthropists Jody Allen and the late Paul G. Allen, co-founder of Microsoft, the foundation invests in communities across the Pacific Northwest to enhance the human experience of arts & culture, center under-served populations, and mobilize young people to make impact. In addition, the foundation supports a global portfolio of nonprofit partners working across science and technology solutions to protect wildlife, preserve ocean health, and create lasting change. The foundation also funds the Paul G. Allen Frontiers Group, which works to advance cutting-edge research in all areas of bioscience.”*
<https://pgafamilyfoundation.org/about>

⁴¹ <https://www.fhi360.org/about-us/history>

⁴² Program for Appropriate Technology in Health, <https://www.path.org/>.

prioritize global health security as a critical component of national biodefense. Today, the Administration announced new actions to advance global health security that accelerate implementation of the National Biodefense Strategy and Implementation Plan for Countering Biological Threats, Enhancing Pandemic Preparedness, and Achieving Global Health Security (Strategy). With this Strategy, the Administration has charted a bold and ambitious roadmap to protect American lives and livelihoods, and protect against infectious disease threats, whether naturally occurring, accidental, or deliberate. Partnering with countries to stop infectious disease threats at their source — by strengthening equitable health systems in their own regions — is an effective way to protect the health of Americans and people across the world.

*The United States employs a whole-of-government approach assisting partners to strengthen regional, national and local health systems to better prevent, detect, and respond to biological threats in a safe and secure manner, bolstered by programs and appropriations of the U.S. Department of State, U.S. Department of Health and Human Services, U.S. Centers for Disease Control and Prevention, **U.S. Agency for International Development**, U.S. Department of Defense, and others. To achieve these measurable results and support additional crosscutting global health security activities, the United States is providing more than \$1.25 billion in Fiscal Year 2022 funds, an increase of over \$570 million from Fiscal Year 2021. (...)"⁴³ (grifei)*

Como justificativa para a atuação da USAID, iniciada em 2009, em temas de “Global Health Security”, o anúncio da iniciativa DEEP VZN menciona que mais de 70% dos surtos de doenças transmissíveis em seres humanos se originam em animais. Além disso, segundo a agência, o objetivo da iniciativa DEEP VZN é reduzir riscos de contaminação por vírus da fauna silvestre, por meio de intervenções em comunidades consideradas de risco pelo programa. A agência afirma ainda que os dados coletados pela iniciativa serão utilizados no desenvolvimento de kits diagnóstico, medicamentos e vacinas para novas entidades virais – embora, como já discutido anteriormente, nenhum desses resultados, tenha sido alcançado pelo consórcio predecessor PREDICT/USAID:

“Since 2009, USAID’s Program Global Health Security has supported work to safely discover and understand new viruses from animals at high-risk locations. The vast majority, more than 70percent, of outbreaks in people originate from animals. (...)

“(...) USAID will share information it gathers with host-country and global partners to develop and implement interventions in communities to reduce the risks of virus spillover and therefore, potential outbreaks. Data and information gathered by DEEP VZN will also play a critical role in developing diagnostics, medicines, and vaccines for new viruses. Developing these tools now is essential for being better prepared for the future when new viruses spillover and stopping them from causing outbreaks that could become pandemics.”

⁴³ <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/11/29/fact-sheet-biden-harris-administration-announces-expansion-of-global-health-security-partnerships-and-releases-annual-progress-report/>

Os países-alvo da iniciativa DEEP VZN não estão mencionados no comunicado, mas envolvem os continentes africano, asiático e latino-americano: “(...) DEEP VZN will work in targeted countries in Africa, Asia, and Latin America that have both a high risk for viral spillover and the capacity to safely conduct viral discovery.”

A Universidade de Washington (UW) define, por sua vez, a iniciativa DEEP VZN como esforço para construir capacidade científica, em países parceiros, na detecção e caracterização segura de vírus de hospedeiro silvestres e animais domésticos com potencial para a contaminação de seres humanos: “The effort will build scientific capacity in partner countries to safely detect and characterize viruses which have the potential to spill over from wildlife and domestic animals to human populations.”⁴⁴

O comunicado da Universidade de Washington aponta que cinco países parceiros na África, Ásia e América Latina, cujas organizações locais implementarão programas de vigilância local de grande escala, envolvendo a testagem de amostras virais, **a fim de evitar remessas de amostras para o exterior**, estarão envolvidos no DEEP VZN, embora os nomes desses países não sejam explicitamente mencionados. Neste ponto, importante frisar que, provavelmente, tanto a omissão dos nomes dos países-alvo quanto a informação de que não ocorrerão remessas de material biológico ao exterior, tenham por objetivo evitar debates, inclusive nos países-alvo da iniciativa, quanto à segurança e à pertinência de se retomarem as atividades interrompidas com o encerramento do consórcio PREDICT/USAID:

*“The project plans to initially partner with five countries in Africa, Asia and Latin America to help local organizations carry out large-scale animal surveillance programs within their own countries safely and test samples for viruses using their own laboratory facilities. **This will avoid the process of having to ship samples to other countries for testing** and build an international network of laboratories capable of quickly responding to disease outbreaks.”⁴⁵ (grifei)*

Ainda conforme informado pela Universidade de Washington, os esforços da iniciativa DEEP VZN enfocam três famílias virais com potencial transmissão de hospedeiros animais para seres humanos: coronavírus, filovírus, como Ebola e Marburg, e paramixovírus, que incluem os Morbillivirus, gênero do vírus que causa o sarampo:

***“The DEEP VZN project will focus on finding previously unknown pathogens from three viral families that have a large potential for viral spillover from animals to humans: coronaviruses, the family that includes SARS-CoV-2, the virus that causes COVID-19; filoviruses, like Ebola virus; and paramyxoviruses, such as Nipah virus.** With 70% of new viral outbreaks in people originating from animals, understanding future threats helps protect the U.S. as well as the partner countries.”⁴⁶ (grifei)*

⁴⁴ <https://www.washington.edu/news/2021/10/05/uw-joins-usaids-125-million-project-to-detect-emerging-viruses-with-pandemic-potential/>

⁴⁵ <https://www.washington.edu/news/2021/10/05/uw-joins-usaids-125-million-project-to-detect-emerging-viruses-with-pandemic-potential/>

⁴⁶ <https://www.washington.edu/news/2021/10/05/uw-joins-usaids-125-million-project-to-detect-emerging-viruses-with-pandemic-potential/>

Os objetivos da iniciativa são ambiciosos, segundo a universidade - coletar mais de 800 mil amostras de animais majoritariamente silvestres, ao longo dos 5 anos de vigência do projeto, a fim de analisá-las quanto à presença de novos vírus. A expectativa é que tal coleta de amostras resulte na descoberta de 8 a 12 mil novos vírus, cujos genomas serão sequenciados, de acordo com a presumida periculosidade para animais e seres humanos:

“The goals are ambitious: to collect over 800,000 samples in the five years of the project, most of which will come from wildlife; then to detect whether known and novel viruses from the target families are present in the samples. When those are found, the researchers will determine their zoonotic potential, or the ability to be transmitted between animals and humans.

(...)

“This process is expected to yield 8,000 to 12,000 novel viruses, which researchers will then screen and genome sequence for the ones that pose the most risk to animal and human health.”⁴⁷

A rede “United World Antiviral Research Network” (UWARN), ligada à Universidade de Washington e atuante no Brasil

A formação, por cinco anos, da rede “United World for Antiviral Research Network” (UWARN), pela Universidade de Washington, Universidade Rockefeller (NYC), Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (Rio de Janeiro e Salvador), IRESSEF (Senegal), KRISP (África do Sul), Universidade Aga Khan (Paquistão) e Universidade Chang Gung (Taiwan), concedeu ao grupo o status de **Centro NIAID (“National Institutes of Allergy and Infectious Disease Centers”)**, parte da rede norte-americana “Research in Emerging Infectious Diseases” (CREID):

“The University of Washington, and collaborators at Rockefeller University (NYC), FIOCRUZ (Brazil), IRESSEF (Senegal), KRISP (South Africa), Aga Khan University (Pakistan) and Chang Gung University (Taiwan) were awarded a NIH National Institutes of Allergy and Infectious Disease (NIAID) Centers for Research in Emerging Infectious Diseases (CREID) grant for \$8.75 M for 5 years to form the United World for Antiviral Research Network (UWARN).”⁴⁸

A rede **CREID**⁴⁹ foi criada em agosto de 2020, pelo NIAID, então presidido por Anthony Fauci, à semelhança do extinto PREDICT/USAID, com o objetivo de investigar patógenos em hospedeiros silvestres com presumível potencial para a infecção de humanos⁵⁰:

⁴⁷ <https://www.washington.edu/news/2021/10/05/uw-joins-usaids-125-million-project-to-detect-emerging-viruses-with-pandemic-potential/>

⁴⁸ <https://cerid.uw.edu/uwarn>

⁴⁹ <https://creid-network.org/about>

⁵⁰ <https://www.avma.org/javma-news/2020-10-15/nih-awards-17m-research-emerging-infectious-diseases>

The National Institute of Allergy and Infectious Diseases announced in August the creation of the Centers for Research in Emerging Infectious Diseases, an interdisciplinary network of research centers throughout the world.

The CREID network, similar to the long-running Predict project, will investigate emerging viruses and pathogens in wildlife and the spillover that could cause diseases in people. NIAID, which is part of the National Institutes of Health, intends to grant \$82 million to CREID over the next five years. The 10 network organizations will split \$17 million during the first year.

Importante também mencionar que a rede CREID foi responsável por renovar o financiamento da NIAID destinado à “EcoHealth Alliance”, por meio de um de seus centros de referência, o “Emerging Infectious Diseases - South East Asia Research Collaboration Hub” (EID-SEARCH), cujo investigador-líder é Peter Daszak^{51 52}.

The Emerging Infectious Diseases Southeast Asia Research Collaboration Hub (EID-SEARCH)
BUILDING EARLY WARNING SYSTEMS AGAINST PANDEMIC THREATS

Members/Affiliations

EcoHealth Alliance (Mgmt. & Coord.)
Dr. Daszak Dr. Olival
Dr. Chmura Hongying Li, MPH
Emily Hagan, MPH Stephanie Martinez, MPH

Duke-NUS Medical School, Singapore
Dr. Wang
Dr. Anderson

Conservation Medicine, Malaysia
Tom Hughes
Mel Ho Lee

University of North Carolina at Chapel Hill
Dr. Baric
Dr. Sheahan

Chulalongkorn University, Thailand
Dr. Hemachudha
Dr. Wacharapluesadee

Uniformed Services University
Dr. Broder
Dr. Laing

National Emerging Infectious Diseases Laboratories
Dr. Keusch
Dr. Corley

Em semelhante sentido, a **UWARN**, uma iniciativa capitaneada pela Universidade de Washington, tem por objetivo investigar doenças infecciosas virais emergentes, realizando pesquisas em laboratórios no Brasil, Paquistão, Senegal, África do Sul e Taiwan, visando ao desenvolvimento de kits diagnóstico e de pesquisas sobre mecanismos de interação dos vírus de interesse com o sistema imune humano, de modo a facilitar a identificação de biomarcadores indicativos de infecções severas:

“UWARN will address emerging viral infectious diseases by carrying out research with collaborating partner research laboratories in Brazil, Pakistan, Senegal, South Africa and Taiwan. The research will develop innovative diagnostic reagents, including human viral-neutralizing antibodies and designed proteins that release light when antibodies to virus are present in blood (LOCKR technology from IPD). UWARN research will also improve understanding of how viruses manipulate the human immune system, facilitating development of better biomarkers to predict severe disease as well as host-directed therapies that could improve outcomes of viral infection.”⁵³

Juntando-se todas as peças do quebra-cabeça, tem-se que: na qualidade de Centro NIAID da rede CREID, cujos objetivos correspondem àqueles do extinto PREDICT/USAID, a **UWARN**, uma rede capitaneada pela Universidade de Washington, a instituição líder na implementação do **DEEP VZN**, será coordenada pelo “Research Triangle Institute” (RTI) e a Universidade de Duke, sede do instituto de vacina “Duke Human Vaccine

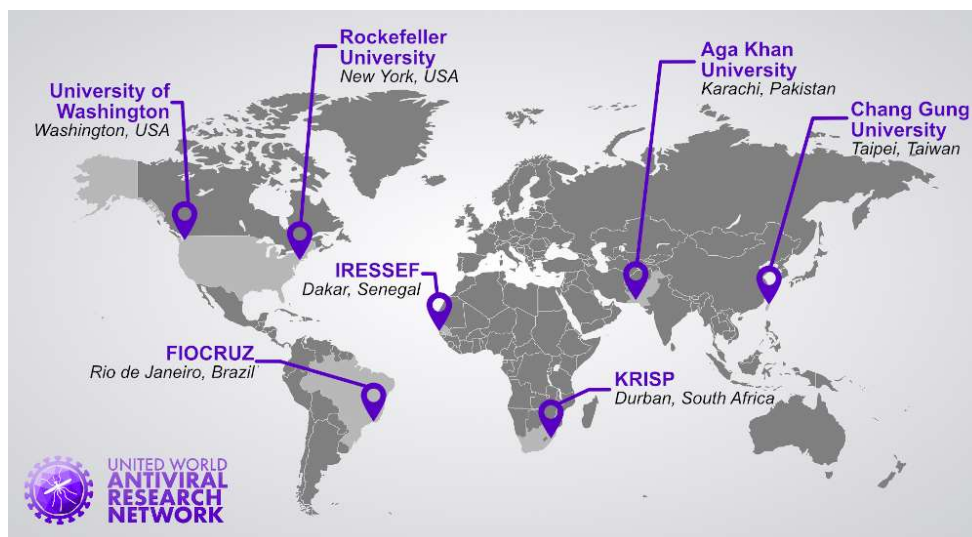
⁵¹ <https://creid-network.org/research-centers/eid-search>

⁵² <https://twitter.com/PeterDaszak/status/1306289596360208384>

⁵³ <https://cerid.uw.edu/uwarn>

Institute”, ambas as instituições detentoras do status de Centro Coordenador da rede CREID⁵⁴.

De modo que, s.m.j., tem-se a Fiocruz (Rio de Janeiro e Salvador) como membro da UWARN, uma rede responsável pela implementação do DEEP VZN, o programa lançado em outubro de 2021, pela USAID, para a retomada do extinto PREDICT/USAID (que também atuou no Brasil, como se verá no item IV deste documento).



Provavelmente com o objetivo de mascarar a real abrangência da iniciativa **UWARN** e assim evitar polêmicas relativas à retomada das atividades antes realizadas pelo consórcio PREDICT/USAID, a Universidade de Washington, em muitos dos informativos disponíveis na internet apresenta a UWARN como rede de estudo voltada exclusivamente à emergência e re-emergência de **arbovírus** de alto potencial patológico, como vírus da Zika, dengue e Chikungunya – substituindo o “A” da sigla UWARN de “United World **Antiviral** Research Network” para “United World **Arbovirus** Research Network”:

“The ‘United World Antiviral Research Network’ (UWARN) is an Emerging Infectious Disease Research Center (EIDRC) focused on studying emerging and re-emerging arboviruses. The UWARN partnership brings together worldwide collaborations from investigators in the United States, Brazil, Pakistan, Senegal, South Africa, and Taiwan. UWARN laboratories study emerging and re-emerging high-burden viral arboviruses such as Zika, dengue, and chikungunya. The overarching goal for UWARN research activities is to define the virus/host interactions of arbovirus infection to reveal novel strategies for diagnosis, control, and intervention of infection and disease. Specifically, the UWARN partnership

⁵⁴ “UWARN will serve as one of ten NIAID Centers in the CREID Network, consisting of multidisciplinary teams of investigators, working in over 30 countries. The CREID network will be coordinated by the Research Triangle Institute (RTI), a large nonprofit research organization with regional and project offices in over 75 countries, and Duke University, a premier university known for its cutting-edge medical research and home to the Duke Human Vaccine Institute. Together they will serve as the CREID Coordination Center (CC).”

<https://cerid.uw.edu/uwarn>

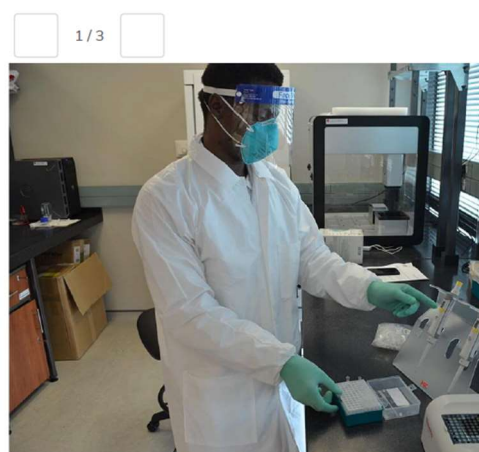
are working on projects focused on investigating the host innate immune responses to arboviruses and developing neutralizing human monoclonal antibodies and de novo engineered arboviral detection protein systems. Together the UWARN research efforts will provide improved understanding of arbovirus disease pathogenesis and pioneer new technologies in diagnostics and therapeutics to improve clinical outcomes in people infected with arboviruses.”⁵⁵

No texto abaixo, versão intermediária sobre os objetivos da UWARN, que menciona não apenas arbovírus, mas também o SARS-CoV-2 como objetos prioritários da investigação da rede:

“(…) UWARN has international partners in 5 countries, Brazil (FIOCRUZ Salvador and Rio de Janeiro), Pakistan (Aga Khan University), Senegal (IRESSEF), South Africa (KRISP) and Taiwan (RCEVI, Chang Gung University). **UWARN will concentrate on arboviruses and SARS-CoV-2, while providing surveillance of viruses humans, animals, and vectors (e.g. mosquitoes).** UWARN will develop neutralizing monoclonal antibodies (in collaboration with the Intl Partners and Rockefeller University), study novel diagnostics from the UW Institute for Protein Design, and study immune responses to viruses that lead to differing clinical outcomes with the Center for Innate Immunity and Immune Diseases (CIID).”⁵⁶ (grifei)

Interessante notar que a página do CREID na internet⁵⁷ enfatiza o interesse da rede UWARN na pesquisa de arbovírus, com fundamento na emergência de saúde pública global causada pelo surto de anencefalia relacionado ao vírus Zika, ocorrido no Brasil, entre 2014 e 2016 – de modo a demonstrar que, ainda que a abrangência da rede se limitasse a tais vírus, tal circunscrição não diminuiria o interesse de NIAID e USAID pelo Brasil:

The United World Antiviral Research Network (UWARN) at the University of Washington is collaborating with partners in Brazil, Pakistan, Senegal, South Africa, and Taiwan to focus on emerging and re-emerging arboviruses as well as COVID. UWARN laboratories will study high-burden viral pathogens such as Zika, dengue, and chikungunya, and emerging and re-emerging flavivirus, alphavirus, and bunyaviruses including Mayaro, Usutu, Rift Valley fever, Crimean-Congo hemorrhagic fever, and Oropouche. The global public health emergency caused by Zika virus in 2014-2016 highlighted several important gaps in scientific knowledge regarding arboviruses. These included problems with non-specific diagnostics, the absence of effective antiviral vaccines and therapeutics, and limited understanding of the development of resulting medical conditions such as microcephaly. UWARN is fully equipped to overcome previous scientific gaps for the next arboviral or really an emerging infectious diseases emergency. The UWARN partnership will combine investigations into arboviral natural immune responses, the development of neutralizing human monoclonal antibodies, and the development of de novo engineered arboviral detection protein systems to better understand disease development, develop more specific diagnostics, and downstream therapeutics. UWARN is also prepared to detect emerging viruses in human and animal populations as well as vectors using a One Health approach.



Source: United World Antiviral Research Network

⁵⁵ <https://uwarn.galelab.org/home/project-begin.view>

⁵⁶ https://globalhealth.washington.edu/interactive-map/projects/3835/United-World-Antiviral-Research-Network?country=36&organization=&focus_area=&health_topics=&faculty=

⁵⁷ <https://creid-network.org/research-centers/uwarn>

Prosseguindo na descrição da rede UWARN, relevante destacar tratar-se de projeto da **“UW Alliance for Pandemic Preparedness”** (anteriormente denominada “MetaCenter for Pandemic Preparedness and Global Health Security”), fundamentada no conceito de “One Health” e formada por 11 áreas da Universidade de Washington, envolvendo, entre outros, centros de doenças infecciosas (CERID), de saúde e meio ambiente (CHAnGE e COHR), de imunologia (CIID), de pesquisas clínicas (ICRC) e de investigações em primatas não-humanos (WANPRC):

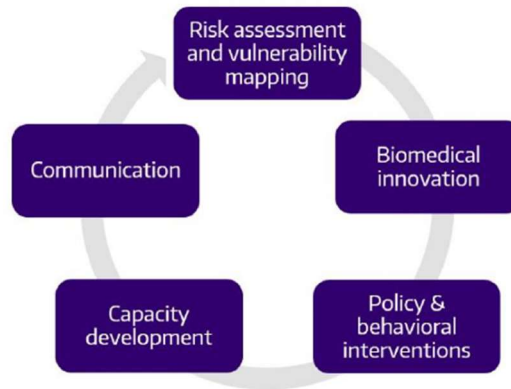
“The 11 UW partners that comprise the Alliance are: Center for Development and Deployment of Diagnostic Technologies for Low Resource Settings (CD3); Center for Emerging and Reemerging Infectious Diseases (CERID); Center for Health and the Global Environment (CHAnGE); Center for One Health Research (COHR); Center for Innate Immunity and Immune Disease (CIID); Global Medicines Program; International Center for Clinical Research (ICRC); International Training and Education Center for Health (I-TECH); Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME); Institute for Protein Design (IPD); and Washington National Primate Research Center (WANPRC). These UW Alliance members work closely with multiple international partners on five continents. (...)”⁵⁸

A **“UW Alliance for Pandemic Preparedness”**⁵⁹ afirma ter por objetivo, a partir da colaboração das 11 áreas da Universidade de Washington acima citadas, o desempenho de cinco funções consideradas críticas, que vão da pesquisa básica à tradução de achados científicos em ações de mundo real, com vistas à prevenção de novas pandemias: (i) avaliação de risco e mapeamento de vulnerabilidades; (ii) inovação biomédica; (iii) políticas e intervenções comportamentais; (iv) desenvolvimento de capacidades; e (v) comunicação.

De forma mais detalhada, são os cinco principais objetivos da “UW Alliance for Pandemic Preparedness”: (i) definir riscos e vulnerabilidade para surtos: por meio de estudos de campo em humanos, animais e meio ambiente, análise de **“big data”** e modelagem de clima e outros fatores para a priorização de esforços de prevenção e controle; (ii) desenvolver e testar contramedidas biomédicas, incluindo diagnósticos, vacinas e terapias para patógenos com alto potencial pandêmico; (iii) projetar e avaliar políticas e intervenções sociocomportamentais para reduzir a propagação e salvar vidas; (iv) construir capacidade sustentável, por meio de treinamento, assistência técnica e ciência da implementação; e (v) disseminar informações oportunas e baseadas em evidências para governos, comunidade científica, populações em risco e público em geral.

⁵⁸ <https://depts.washington.edu/pandemicalliance/2020/09/15/uw-metacenter-for-pandemic-preparedness-changes-name-to-uw-alliance-for-pandemic-preparedness-to-reflect-an-inclusive-approach/>

⁵⁹ <https://depts.washington.edu/pandemicalliance/who-we-are/our-approach/>



1. ***Define risk and outbreak vulnerability*** through field studies of humans, animals, and environments, big data analytics and modeling of climate and other drivers to prioritize prevention and control efforts.
2. ***Develop and test biomedical countermeasures*** including ***diagnostics, vaccines, and therapeutics*** for pathogens with high pandemic potential.
3. ***Design and evaluate policy and socio-behavioral interventions*** to reduce spread and save lives.
4. ***Build sustainable capacity*** to use these new tools through training, technical assistance, and implementation science.
5. ***Disseminate timely, evidence-based information*** to governments, the scientific community, at-risk populations, and the general public.

Por fim, com o objetivo de melhor contextualizar as atividades da “UW Alliance for Pandemic Preparedness” do Departamento de Saúde Global da Universidade de Washington, em relação ao Brasil, compete mencionar que o Professor Wesley C. Van Voorhis, membro da aliança, desenvolve pesquisas sobre coronavírus com colaboradores da Fiocruz Rio de Janeiro e Salvador, os doutores Luiz Alcantara e Isadora de Siqueira:

“With COVID-19 variants posing a possible threat to immunization efforts, Wesley C. Van Voorhis, a member of the Alliance for Pandemic Preparedness in the Department of Global Health, is joining with WARN partners in the Republic of South Africa and Brazil to help determine ways forward for future vaccine development.

Van Voorhis and de Oliveira are also collaborating with the UWARN partners Luiz Alcantara and Isadora de Siqueira of FIOCRUZ in Rio de Janeiro and Salvador, Brazil.

Alcantara, de Oliveira, and de Siqueira are at the forefront of locating where the new variants emerged in parts of South Africa and along the Amazon. The researchers found that new variants arose in areas with high infection (but not reaching herd immunity), where 30-40% of the population was infected. The findings possibly indicate that the variants are not random, but a response to a high infection rate that allowed the virus to escape human immuneresponses.”⁶⁰ (grifei)

⁶⁰ <https://newsroom.uw.edu/postscript/uwarn-partners-unite-globally-study-covid-variants>

Importante, inclusive, destacar que a rede UWARN realizou sua mais recente reunião anual, em março de 2023, precisamente no Brasil, na Universidade Federal de Ouro Preto, com a participação do Professor van Voorhis⁶¹:



All- UWARN 2023 Annual Meeting
Wednesday, March 15 – Friday, March 17

Annual Meeting Agenda of United World Antiviral Research Network

Conference room at Annex of the Museu da Inconfidência
(<https://museudainconfidencia.museus.gov.br/>, Praça Tiradentes – Centro), Ouro Preto city,
Minas Gerais state, Brazil, From 15 to 17 of March 2023.

Day 1: 3/15/23

8:00 - 9:00 AM: **Opening Ceremony:** Luiz Alcantara from FIOCRUZ-MG, Wesley Van Voorhis from University of Washington, Alexander Rosewell from PAHO/WHO, Helena Franz from CGLAB-DAEVS/SVS-Brazilian Ministry of Health, Livia Vinhal from CGARB/DEIDT/SVS-Brazilian Ministry of Health, Ana Carla Pecego from CDC/Brazil and Renata Guerra from Pro-Rectory of Research at the Federal University of Ouro Preto – UFOP, Leandro Moreira from Health Secretary of Ouro Preto.

and Welcome and Group introductions

9:00 AM - 12:30 PM: **Partner Presentations - Discuss current activities, research highlights, desired future directions, needs and challenges, and updates on partner-specific local and national collaborations**

- Each partner present on the above topics
 - UWARN (Wes, Mike, Peter) – 30 minutes
 - FIOCRUZ: 10 minutes each (Luiz Alcantara, Isadora de Siqueira, Marcelo Carvalho, Jenner Reis, Márcio Castro, Érica Azevedo)

Ainda sobre parcerias da Universidade de Washington, em temas da interface saúde humana e meio ambiente, com universidades brasileiras, ver também a cooperação, de 2015, sob os auspícios do ideário “One Health”, com a Universidade Federal de Viçosa⁶² - Faculdades de Medicina e de Veterinária.

Projeto Viroma

Além das iniciativas PREDICT/USAID e DEEP VZN, importante mencionar a participação de pesquisadores brasileiros no “Projeto Viroma” (“Global Virome Project”⁶³), coordenado por Peter Daszak⁶⁴, responsável – como mencionado anteriormente - pela criação da “EcoHealth Alliance”, em 2010, com enfoque no conceito de “One Health”, e suspeito de envolvimento em possível vazamento – acidental ou deliberado - relacionado ao surgimento do SARS-CoV-2, no Instituto de Virologia de Wuhan, China.

⁶¹ https://ufop.br/sites/default/files/all-uwarn_brazil_meeting_final_agenda-1.pdf

⁶² <https://creid-network.org/research-centers/uwarn>

⁶³ <https://www.globalviromeproject.org/>

⁶⁴ <https://www.globalviromeproject.org/who-we-are/leadership/peter-daszak>



PETER DASZAK serves as the Treasurer and Secretary of the Global Virome Project Leadership Board. He is the President of EcoHealth Alliance (<https://www.ecohealthalliance.org/>), a US-based organization that conducts research and outreach programs on global health, conservation and international development.

Segundo reportagem de “The Intercept”, o Projeto Viroma consiste em empreendimento ainda mais ambicioso do que o consórcio PREDICT/USAID, com o objetivo de mapear o genoma de mais de 500 mil vírus originados de todas as partes do planeta, ao custo de aproximadamente 1,2 bilhão de dólares. Dennis Carroll⁶⁵, que lidera a iniciativa e chefiou anteriormente o programa “Emerging Pandemic Threats” da USAID, se refere ao PREDIC/USAID como mero projeto piloto se comparado ao Projeto Viroma:

“Meanwhile, Daszak and Carroll are leading an even more ambitious outbreak prediction effort. The Global Virome Project plans to find and map the genomes of more than 500,000 viruses around the world at a cost of roughly \$1.2 billion. Carroll, who previously directed the NIAID’s emerging pandemic threats program, refers to the 10-year, \$200 million Predict project that he oversaw as a mere “pilot project” for the new endeavor.”



DENNIS CARROLL serves as the Chair of the Global Virome Project Leadership Board. Dennis previously served as the Director of the U.S. Agency for International Development's (USAID's) Pandemic Influenza and other Emerging Threats Unit. In this position, he led USAID's Emerging Pandemic Threats program

⁶⁵ <https://www.globalviromeproject.org/who-we-are/leadership/dennis-carroll>

Conforme notícia, de fevereiro de 2018, da revista IstoÉ Dinheiro⁶⁶, “Projeto quer identificar vírus que possam causar a próxima pandemia”, a Fiocruz tem papel de destaque no Projeto Viroma Global:

“Um grupo internacional de cientistas lançará uma força-tarefa mundial com o objetivo de identificar novos vírus que poderão ameaçar a humanidade no futuro. O anúncio da iniciativa foi feito em um artigo publicado nesta quinta-feira, 22, na revista Science e assinado por 10 cientistas, incluindo o médico e biofísico brasileiro Carlos Morel, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e coordenador do Instituto Nacional de Inovação em Doenças Negligenciadas.

Os autores do artigo afirmam que o projeto permitirá acelerar o passo da descoberta de novos vírus em um ritmo sem precedentes, gerando um enorme volume de dados e tornando o combate a futuras pandemias mais efetivo, ao acelerar o desenvolvimento de vacinas, drogas e terapias.

De acordo com Morel, estima-se que cerca de 1,6 milhão de vírus que circulam no planeta ainda seja completamente desconhecidos pela ciência e que entre 600 mil e 800 mil deles sejam capazes de infectar humanos – e eventualmente causar epidemias.

(...)

O lançamento da iniciativa, batizada de Projeto Viroma Global, está previsto para o fim de 2018. Segundo Morel, o objetivo é identificar o maior número possível de vírus e fornecer dados que sejam úteis para intervenções de saúde pública em futuras epidemias. *De acordo com o pesquisador, o artigo na Science é um chamado para que a comunidade científica e a sociedade percebam a importância de se identificar os vírus desconhecidos.” (grifei)*

Em resumo, toda a informação mapeada até aqui, apesar de não ser exaustiva, contextualiza as estratégias de biodefesa dos EUA, desde os ataques bioterroristas com antraz ocorridos em 2001, envolvendo PREDICT/USAID, “EcoHealth Alliance”, Instituto de Virologia de Wuhan, DEEP VZN e Projeto Viroma, a fim de demonstrar o quão estratégica e até mesmo sensível é a informação de que o Brasil é apresentado pela própria USAID, em relatórios disponíveis na internet, como um dos países onde o consórcio PREDICT fora implementado até 2020, ano em que a iniciativa fora descontinuada, em virtude das circunstâncias suspeitas que culminaram com o surgimento da pandemia de SARS-CoV-2.

Antes do resumo da informação pública, disponível na internet, sobre a atuação de PREDICT/USAID no Brasil, entre 2009 e 2020, alguns questionamentos pertinentes sobre possível agenda oculta (militar) impulsionando a atuação do governo dos EUA em temas da agenda “One Health”, por meio de sua agência de ajuda humanitária.

⁶⁶ <https://www.istoedinheiro.com.br/projeto-quer-identificar-virus-que-possam-causar-a-proxima-pandemia/>

Possível agenda oculta impulsionando PREDICT/USAID e demais iniciativas relacionadas ao ideário “One Health”

Por que militares norte-americanos, conhecedores do risco inerente à disseminação de informações que podem levar à fabricação de armas biológicas, inclusive por agentes não estatais, persistiriam no erro de fazê-lo? Que ganhos o governo dos EUA realmente auferem com programas como PREDICT/USAID, “Global Virome Project” e DEEP VZN⁶⁷?

Por que, enfim, o governo dos EUA permanece atuando em descumprimento à **Resolução 1540 (2004)**⁶⁸ do Conselho de Segurança da ONU, cuja aprovação fora intensamente patrocinada pelos próprios EUA após os ataques terroristas do 11 de Setembro de 2001?

A Resolução 1540 (2004), uma resolução que pode levar ao acionamento do artigo 42 do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas⁶⁹, ou seja, a intervenções armadas em países que não cumpram com o nela disposto, dispõe de forma expressa que o Conselho de Segurança:

“1. Decide que todos os Estados devem abster-se de prestar qualquer forma de apoio a atores não-estatais que tentem desenvolver, adquirir, manufaturar, possuir, transportar, transferir ou utilizar armas nucleares, químicas ou biológicas e seus vetores de lançamento;

2. Decide igualmente que todos os Estados devem, em conformidade com os seus procedimentos nacionais, adotar e aplicar leis apropriadas e efetivas que proíbam a qualquer ator não-estatal manufaturar, adquirir, possuir, desenvolver, transportar, transferir ou utilizar armas nucleares, químicas ou biológicas e seus vetores de lançamento, em particular para propósitos terroristas, bem como tentativas de levar a cabo quaisquer dessas atividades, delas participar como cúmplice, apoiá-las ou financiá-las;

3. Decide também que todos os Estados devem adotar e implementar medidas efetivas para estabelecer controles nacionais com vistas a evitar a proliferação de armas nucleares, químicas ou biológicas e seus vetores de lançamento, inclusive por meio do estabelecimento de controles apropriados sobre materiais conexos (...)” (grifei)

⁶⁷ “(...) DEEP VZN proudly proclaims that it’s going to make all of its data public, including the genome sequences of the viruses that it collects. This strategy blithely ignores the fact that it’s now possible for hostile actors to use these sequences to create deadly new bioweapons. An MIT engineer estimates that some 30,000 people around the world already have this capability. Even if that is a bit alarmist (and I tend to think it is), it’s not so far-fetched to believe that generating all of these sequences greatly increases the risk that someone will create a rogue virus.”

Salzberg, S. **The US Is Funding A Massive Virus Hunt That Might Cause Another Pandemic. Great Idea!** <https://www.forbes.com/sites/stevensalzberg/2022/07/05/the-us-is-funding-a-massive-virus-hunt-that-might-cause-another-pandemic-great-idea/?sh=3581d9ef6f75>

⁶⁸ Internalizada no Brasil pelo Decreto nº 7.722, de 20 de abril de 2012.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7722.htm

⁶⁹ “Art. 42. No caso de o Conselho de Segurança considerar que as medidas previstas no artigo 41 seriam ou demonstraram que são inadequadas, poderá levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais. Tal ação poderá compreender demonstrações, bloqueios e outras operações, por parte das forças aéreas, navais ou terrestres dos membros das Nações Unidas.”

Ou seja, como podem os EUA, após haver proposto e atuado pela aprovação de tal Resolução no Conselho de Segurança da ONU, publicar de forma sistemática e aberta a qualquer usuário da internet informações suficientes para a produção de armas biológica, quando as iniciativas responsáveis por coletar e expor essas mesmas informações se fundamentam exatamente na necessidade de diminuir riscos biológicos que ameacem a segurança nacional norte-americana?

Além disso, por que usar uma agência de ajuda humanitária para financiar e desenvolver pesquisas envolvendo patógenos potencialmente perigosos em terceiros países, em clara distorção do esperado escopo de atuação de semelhante órgão de Estado? Estariam os EUA executando por meio da USAID agenda oculta que envolve exploração indevida da diversidade biológica de terceiros países, exposição de populações locais a riscos de contaminação por patógenos conhecidos e desconhecidos, violações da Resolução 1540 (2004) do Conselho de Segurança da ONU?

“The U.S. Agency for International Development is another unlikely funder of viral research. Historically focused on providing economic aid to low-income countries, it began giving out grants for projects that could counter the threat of bioterrorism after 9/11, including Predict, a 10-year project launched in 2009 that would ultimately cost more than \$210 million. Through the program, scientists in 35 countries collected samples from more than 160,000 bats, rodents, birds, and other animals. The work led to the identification of more than 1,100 previously unknown viruses and involved training scientists in more than 60 labs.”⁷⁰

Muito importante notar que, em paralelo à atuação em terceiros países, extraindo de locais remotos amostras da fauna silvestre com potencial para a disseminação de doenças desconhecidas, capazes de infectar seres humanos e animais, o governo norte-americano diz apoiar o enrijecimento de normas multilaterais atinentes ao tema “global health security”, como o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) da OMS.

Não é contraditório que o mesmo país que parece não se importar com a disseminação e o aumento do risco, na medida em que desloca para laboratórios códigos genéticos que muito provavelmente permaneceriam perpetuamente segregados das sociedades humanas, seja aquele a pleitear mecanismos internacionais mais efetivos para a declaração de estados de emergência decorrentes de contaminações dessa natureza em terceiros países?

Segundo a Casa Branca, além de melhorias técnicas, os EUA defendem que o RSI seja alterado para tornar mais claros os gatilhos de alerta precoce para resposta internacional a ameaças pandêmicas, promover o compartilhamento rápido de informações e melhorar a tomada de decisões em torno da determinação de emergências de saúde pública. Os EUA, além disso, estão empenhados em elaborar instrumento pandêmico internacional, no âmbito da OMS, usando, entre outras ferramentas o conceito de “One Health”, sem definição multilateral vinculante no sistema ONU.

“Global Norms: The United States also works to strengthen global norms and modernize existing institutions to address gaps revealed by COVID-19 and other health security threats, including by strengthening and reforming the World

⁷⁰ Lerner, S. *op. cit.*

Health Organization and enhancing International Health Regulations (IHR) implementation. Beyond technical improvements, the United States is advocating that the IHR be amended to clarify early-warning triggers for international response to pandemic threats, promote rapid information sharing, and improve decision-making around determinations of public health emergencies. Proposed amendments are designed to provide countries with the timely information they need to act in public health emergencies, and the IHR and their amendments by design reinforce the national sovereignty of States. At the same time, the United States is committed to developing a new international pandemic instrument to support more rapid and equitable pandemic prevention, preparedness, and response, including through improved approaches and mechanisms rooted in equity, transparency, accountability, and using One Health approaches.”⁷¹

Estariam os EUA, na prática, promovendo “data mining” de informação da biodiversidade de países ricos em recursos biológicos, para fins de experimentos de ganho de função, com vistas ao desenvolvimento de armas biológicas *pari passu* com o desenvolvimento de contramedidas médicas de defesa nacional, como, por exemplo, vacinas?

Para ocultar tal agenda estariam utilizando sua agência de ajuda humanitária, “remunerando” a atuação em terceiros países com o treinamento de equipes locais, e a estruturação de laboratórios, além do compartilhamento de informação “open-source”, esta última atividade, em flagrante violação à Resolução 1540 (2004) do Conselho de Segurança da ONU, dada a óbvia exposição, de forma maciça, aliás, da humanidade ao risco de bioterrorismo por grupos não-estatais?

⁷¹ https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/11/Fiscal-Year-2021-GHS-Annual-Report_digital.pdf?utm_medium=email&utm_source=govdelivery

IV. Consórcio PREDICT/USAID no Brasil



Acima, foto que ilustra a matéria de “The Intercept”⁷²: **Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz segura morcego capturado na Floresta Atlântica, Parque Estadual da Pedra Branca, próximo ao Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 2020.** Foto: Silvia Izquierdo/AP.

A fim de melhor contextualizar a atuação do consórcio PREDICT/USAID no Brasil, imprescindível esclarecer que a **Lei 13.123, de 20 de maio de 2015**⁷³, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, e a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade, define, em seu art. 2º, parágrafo único, microrganismos como parte do patrimônio genético nacional; ao mesmo tempo em que seu art. 5º, veda o acesso ao patrimônio genético brasileiro para fins de práticas nocivas à saúde humana e para o desenvolvimento de armas biológicas e químicas.

A seguir, a íntegra de ambos os dispositivos legais:

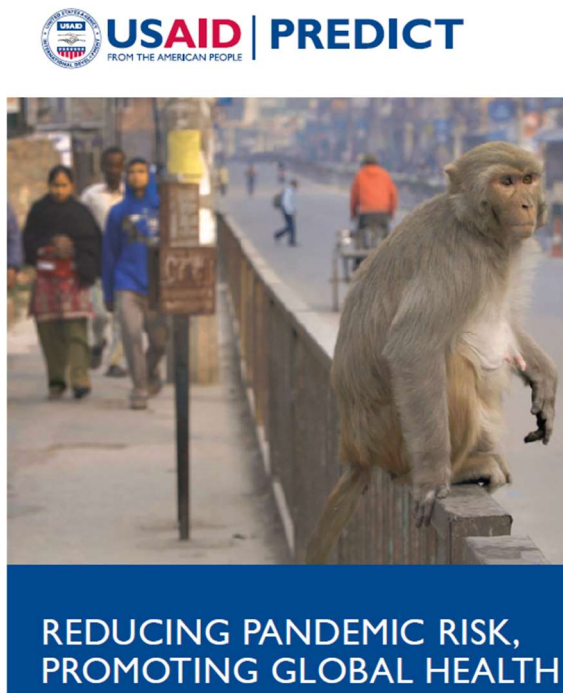
“Art. 2º, parágrafo único. Considera-se parte do patrimônio genético existente no território nacional, para os efeitos desta Lei, o microrganismo que tenha sido isolado a partir de substratos do território nacional, do mar territorial, da zona econômica exclusiva ou da plataforma continental.”

“Art. 5º É vedado o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado para práticas nocivas ao meio ambiente, à reprodução cultural e à saúde humana e para o desenvolvimento de armas biológicas e químicas.” (grifei)

⁷² <https://theintercept.com/2021/12/28/covid-pandemic-virus-hunters-ecohealth-alliance-peter-daszak-wuhan/>

⁷³ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm

Abaixo, a capa do relatório da USAID, “Reducing Pandemic Risk, Promoting Global Health”, de 2014, no qual se podem encontrar informações detalhadas sobre a atuação do consórcio PREDICT no Brasil⁷⁴:



PREDICT, a surveillance and virus discovery component of the EPT program, focused on building capacity to identify potential zoonotic disease threats at high-risk wildlife-human disease transmission interfaces where diseases are most likely to emerge. PREDICT was implemented in more than 20 countries, including Bangladesh, Bolivia, Brazil, Cambodia, Cameroon, China, Democratic Republic of Congo, Gabon, Indonesia, Laos, Malaysia, Mexico, Nepal, Peru, Republic of Congo, Rwanda, Tanzania, Thailand, Uganda, and Vietnam. The program aimed to improve early detection and response to disease threats through five main objectives: 1) strengthening disease surveillance systems; 2) improving viral discovery by developing laboratory and disease outbreak response capacity; 3) characterizing drivers of pathogen spillover and spread from animals to people; 4) optimizing predictive models for disease emergence and spread, and 5) deploying cutting-edge information management and communication tools to advance a more integrated, global approach to emerging zoonotic diseases.

Segundo o relatório de 2014, o consórcio PREDICT/USAID realizou atividades de vigilância de forma ampla em território brasileiro, incluindo pontos do Cerrado, da Floresta Atlântica e da Amazônia, com especial foco na região de Manaus.

⁷⁴ https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PBAAF347.pdf

PREDICT conducted surveillance activities broadly across the country, including field sites in the Amazon, Cerrado, and Atlantic Rainforest. However, during the final years, the project focused on the Manaus region in Central Amazon.

Located at the heart of the Amazon region, Manaus has several features that make it an ideal location for the investigation of the ecology of infectious disease. The city is inhabited by 1.8 million people (Brazilian Federal Government 2014) and is surrounded by extensive areas of primary growth forest. Even within the city, small tracts of forest remain and support populations of wild animals. Manaus City has experienced several population bursts, including a boom in the 1960s for rubber plantations and influxes of immigrants drawn by the government-subsidized manufacturing industry. Sprawling urban development in Manaus, within the context of the surrounding Amazonian forests, provided a unique natural laboratory that had the potential to give new insight into disease ecology with both practical and theoretical implications.

Eram parceiros estrangeiros do PREDICT/USAID no Brasil, segundo o relatório de 2014, entre outros: “EcoHealth Alliance”, “Columbia University”, “French Agricultural Research Centre for International Development” (CIRAD) e o “Global Health Program” do “Centers for Disease Control and Prevention” (CDC) norte-americano.

Os participantes brasileiros no consórcio eram, no período de 2009 a 2014, segundo o relatório “Reducing Pandemic Risk, Promoting Global Health”, entre outros: Fundação Pública de Direito Privado Estadual Solorio & Kautzmann Pesquisas em Ciências Físicas e Naturais Ltda, Faculdade de Veterinária da USP, Projeto Sauim na Coleira, INPA, IBAMA, UFMG, UnB, FUNAI, Instituto Chico Mendes (ICMBIO), FUNASA, MAPA, UFPA e UFPE.

SOLORIO E KAUTZMANN PESQUISAS EM CIENCIAS FISICAS E NATURAIS LTDA - ME



Razão Social

SOLORIO E KAUTZMANN PESQUISAS EM CIENCIAS FISICAS E NATURAIS LTDA - ME

CNPJ

17.754.655/0001-58

Data da abertura

14/03/2013

Status da empresa

Ativa

Natureza jurídica

126-0 - Fundação Pública de Direito Privado Estadual ou do Distrito Federal

Endereço

AV ADOLFO DUCKER I, 721, CONJ ACARIQUARA

Bairro COROADO

Cidade Manaus

CEP 69.085-000

Telefone: Não disponível

PARTNERS

PREDICT Partners in Brazil included EcoHealth Alliance (EHA), Wildlife Conservation Society (WCS), USAID, Laboratory of Virology from the University of São Paulo (ICB), Solorio e Kautzmann, and the Center for Infection and Immunity at Columbia University (CII).

Other local partners included:

- Biosciences Institute, Laboratory of Epidemiology and Biostatistics (LEB); Laboratory of Compared Pathology (VPT) and Department of Veterinary Medicine, Prevention and Animal Health (VPS) of Faculty of Veterinary Medicine and Zoology (FMVZ), the University of São Paulo (USP)
 - Sauim de Coleira Project
 - Amazonian Federal University (UFAM)
 - São Paulo Research Foundation (FAPESP)
 - National Institute of the Amazon (INPA)
-
- Institute “Chico Mendes” of Conservation and Biodiversity (ICMBIO)
 - Institute of Conservation Medicine (TRIADE)
 - Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA)
 - National Foundation of Health (FUNASA)
 - Amazônia Ocidental
 - Institute for Research in Tropical Diseases of Rondonia
 - National Center for Research and Conservation of Mammalian Carnivores (CENAP)
 - National Center for Bird Conservation (CEMAVE)
 - French Agricultural Research Centre for International Development (CIRAD)
 - Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE)
 - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
 - Primate Refuge in Rio Grande do Sul State
 - Mamirauá Institute of Sustainable Development
 - Global Health Program, CDC
 - US NAMRU-6 Lab, Lima Peru
 - Authorization and Information System on Biodiversity (SISBIO)
 - National Center for Research and Conservation of Brazilian Primates
 - The Jungle Warfare Training Center of the Brazilian Army (CIGS)
 - Manaus Center of Zoonosis Control (CCZ)
 - “Emilio Goeldi” Museum
 - Federal University of Pará (UFPA)
 - Arca de Noe - Criadouro Conservacionista.

Também segundo o relatório de 2014 de PREDICT/USAID, as atividades no Brasil foram coordenadas pela Professora Mónica Romero Solorio, ligada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP)⁷⁵:

Brazil Country Coordinator – Mónica Romero Solorio

Alessandra Nava

Edison Durigon

Angélica de Almeida Campos

Marcelo Gordo

Janzen Araujo

Rafael Kautzmann

Gabriel Méndes

Adria López-Baucells

Flavia Miranda

Catia Dejuste de Paula

Fabio Rohe

Karl Didier

Jean Boubli



Mônica Romero Solorio

CV Lattes

Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) (Instituição Sede da última proposta de pesquisa)
País de origem: Peru

Fonte: Currículo Lattes

Possui graduação em Medicina Veterinária - Universidad Nacional Mayor de San Marcos (2002). mestrado em Ecologia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"-USP e doutorado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses pela Universidade de São Paulo. Tem experiência em Medicina da conservação, ecologia e epidemiologia de doenças infecciosas em fauna silvestre. (Fonte: Currículo Lattes)

Interessante notar que, na seção do relatório dedicada à Malásia, a inclusão do Brasil no programa “Deep Forest” é justificada pelo fato de o Brasil ter em seu território uma das áreas de floresta mais preservadas do planeta, “the Amazon Rainforest”, e não o fato de país apresentar reais e reiterados desafios de saúde pública relacionados a vírus com potencial pandêmico – como era de se esperar, considerada a fundamentação teórica do consórcio PREDICT/USAID.

SURVEILLANCE

In East Malaysia, PREDICT partnered with Sabah Wildlife Department (SWD) and Danau Girang Field Center. Through this partnership, intensive surveillance was carried out for the Deep Forest study (see section on Deep Forest), a coordinated study in three of the most pristine forests in the world: the Amazon Rainforest in Brazil, the Bwindi Impenetrable Forest in Uganda, and the Lower Kinabatangan River Basin in Sabah.

Observação: relatórios do programa “Deep Forest” não foram analisados neste documento, mas merecem posterior atenção visto envolverem análise de hábitos de

⁷⁵ <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/75443/monica-romero-solorio>

populações em contato com animais silvestres e classificadas como de risco por PREDICT/USAID, abordagem que pode levar à estigmatização de regiões brasileiras onde o consumo de animais silvestres é disseminado, assim como de mercados populares como o Mercado Ver-o-Peso, em Belém/PA, e Mercado Municipal Adolpho Lisboa, em Manaus/AM – para citar apenas alguns exemplos.

A título de ilustração, alguns achados em destaque no relatório de 2020, **“Advancing Global Health Security at the Frontiers of Disease Emergence”**⁷⁶, enfatizando riscos em regiões de nível intermediário de perturbação humana em áreas de floresta no Brasil, na Malásia e em Uganda:

Results showed that risk of spillover was highest at the intermediate levels of disturbance (Figure 3), at sites where deforestation has already begun to transform the landscape, but there is still a relatively high diversity of wildlife. Here, increasing numbers of people make contact with wildlife with a higher number of pathogens and drive a higher risk of pathogen spillover. These analyses take into account data from standardized behavioral questionnaires to quantify wildlife-human interactions and wildlife consumption

(Figure 4). Overall, less wildlife consumption was reported in Uganda than in Brazil or Malaysia. Additionally, less wildlife consumption was reported in the urban sites compared to the semi-disturbed and pristine sites in the two countries reporting high wildlife consumption (Brazil and Malaysia). This finding alone highlights how wildlife consumption varies in different cultural contexts and illustrates why all potentially high-risk behaviors should be explored across geographic and cultural zones.

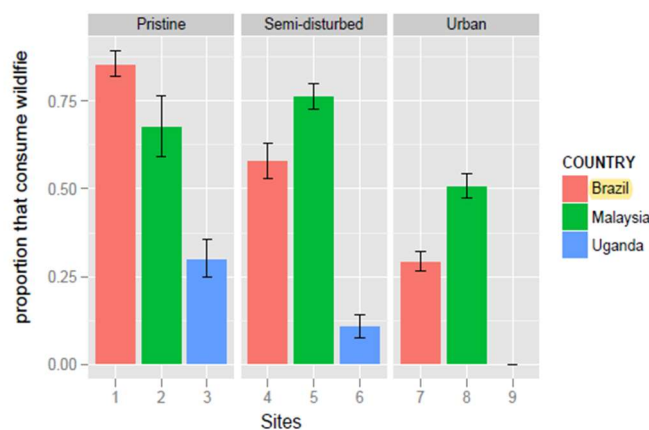


FIGURE 4. Proportion of respondents reporting wildlife consumption across three countries (and continents) and three gradient levels. Error bars at 95% confidence intervals around the estimated proportion of respondents reporting wildlife consumption. Data show that eating wildlife is more common in pristine habitats, and overall more frequent in Malaysia as compared to Brazil and Uganda.

Retomando o relatório **“Reducing Pandemic Risk, Promoting Global Health”**, de 2014, abaixo, os principais resultados de PREDICT/USAID no Brasil, segundo a interpretação do próprio consórcio:

- a investigação de comportamentos da população local que podem levar à transmissão de vírus de hospedeiro animal para o ser humano;
- o desenvolvimento de rede de colaboradores no Brasil ligados ao consórcio PREDICT;
- a coleta de 2.076 amostras de animais da fauna brasileira, com destaque para morcegos, roedores e espécies não humanas de primatas;

⁷⁶ https://ohi.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk5251/files/inline-files/PREDICT%20LEGACY%20-%20FINAL%20FOR%20WEB%20-compressed_0.pdf

- análises de PCR para investigação de 24 gêneros, famílias e espécies virais.

MAJOR ACHIEVEMENTS

- Executed the Deep Forest study to investigate how increasing land-use development affects biodiversity, viral diversity, and human distribution and behavior that may lead to the emergence of zoonotic diseases (see Success Stories for more information).
- Assisted a team of International Development Research Centre researchers with the Deep Forest Human Contact Survey to investigate contact between people and potential wildlife reservoir hosts.
- Developed a multidisciplinary network of collaborators among universities, government agencies, and non-governmental organizations across Brazil to conduct wildlife disease surveillance.
 - Trained 46 people (48% women) in safe wildlife capture, handling, and sampling; surveillance; biosafety; biological specimen handling and shipment; and research ethics and responsibilities.
 - Collected samples from 2,076 animals with approximately 85% of the samples coming from high-risk wildlife taxa (i.e. bats, rodents, and nonhuman primates).
 - Conducted PCR analyses using PREDICT protocols for 24 viral families, genera, or species. The PREDICT laboratory partner, ICB, has the capacity to perform the PCR analyses using PREDICT protocols and to obtain sequence results from the PCR products.

Conforme detalhes disponíveis no relatório, **PREDICT/USAID coletou no Brasil, em 75 áreas de floresta, 1.437 morcegos, 204 roedores silvestres, 66 primatas não humanos, e outros 369 animais de outras classificações taxiológicas.** As áreas de coleta privilegiaram locais onde a transmissão de doenças virais de animais silvestres para humanos, pode, segundo o consórcio, acontecer.

SURVEILLANCE

PREDICT collected samples from many species in several different biomes within Brazil. This included several trips to very isolated parts of the Amazon. In total, there were 75 field sampling events across the country. The surveillance was later targeted at high-risk taxa (i.e. bats, rodents, and nonhuman primates) in Manaus, Amazonas within the context of Deep Forest.

PREDICT-Brazil sampled a total of 2,076 animals (1,437 bats, 204 rodents, 66 nonhuman primates, and 369 animals from other taxa; Figures 2 and 3). This represents 88 bat species, 29 rodent species, 14 nonhuman primate species, and 35 species of other taxa. In order to focus the study in locations where spillover from wildlife to people may occur, the team focused their sampling activities on five primary human-animal interfaces representing behaviors or locations that are likely to result in human-wildlife contact and one interface where contact would be unlikely for reference. The interfaces with high-risk for disease transmission included wildlife in contact with park personnel, tourists, or researchers; wildlife in contact with workers in extractive industries (e.g. logging, mining); wildlife in and around human dwellings and agricultural fields; wildlife in urban forest fragments with recreational activities; and wildlife kept in private collections, such as zoos and sanctuaries, or as pets (Table 1).

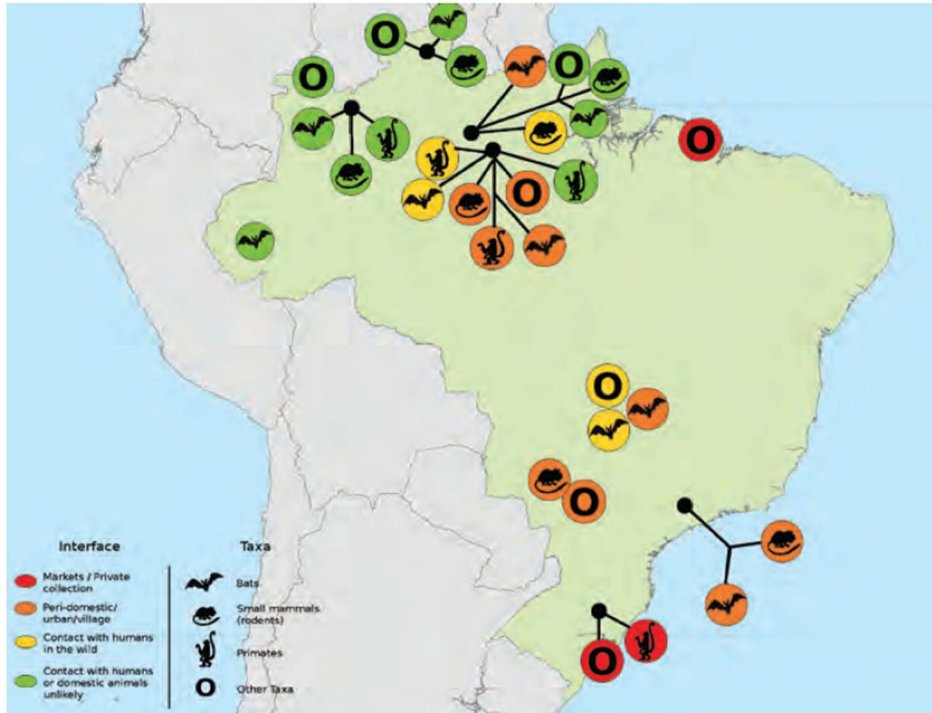


Figure 2. Sites where PREDICT conducted virus surveillance in wildlife taxa at high-risk disease transmission interfaces between wildlife and humans.

Table 1. Number of animals sampled according to targeted transmission interfaces.

| Interface | Nonhuman Primates | Rodents and Shrews | Bats | Other Taxa |
|--|-------------------|--------------------|-------------|------------|
| Agricultural settings | 0 | 67 | 265 | 3 |
| Ecotourism and recreational activities | 8 | 0 | 107 | 12 |
| Extractive industries | 0 | 3 | 118 | 0 |
| In or near human dwellings | 18 | 76 | 415 | 189 |
| Wildlife preying on livestock | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pristine habitat | 8 | 53 | 340 | 105 |
| Wildlife being studied | 12 | 4 | 81 | 14 |
| Protected areas | 0 | 0 | 8 | 0 |
| Zoos and sanctuaries | 20 | 0 | 0 | 45 |
| Other high-risk interfaces | 0 | 0 | 103 | 0 |
| Total: | 66 | 204 | 1437 | 369 |

Na região amazônica, onde marsupiais são mais abundantes do que roedores, **103 amostras de marsupiais foram coletadas**, a fim de explorar o potencial dessas espécies como “reservatórios virais”.

Sequenciamentos simples do material genético dos animais coletados foram realizados no Instituto de Ciências Biomédicas da USP (ICB/USP), ao passo que sequenciamentos aprofundados foram realizados na Universidade de Columbia, nos EUA.

Neste ponto, importante destacar que remessas de amostras de material genético do patrimônio biológico brasileiro eram regidas, até 20 de maio de 2015, pela **Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001**, que disciplinava, em seu art. 11, alínea e, item 2, a remessa de amostras de componente do patrimônio genético nacional para instituições sediadas no exterior. Não há, contudo, no relatório **“Reducing Pandemic Risk, Promoting Global Health”**, menção a autorizações do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), e de demais órgãos fiscalizatórios competentes, para que se infira a regular realização desses experimentos.

Amostras de morcegos, roedores, marsupiais, primatas não humanos e espécies de outras categorias taxiológicas foram investigadas para coronavírus, adenovírus, influenza e herpesvírus, entre outras dezenas de gêneros, famílias e espécies virais.

Ver a lista dos 13 novos coronavírus catalogados por PREDICT/USAID na página 52 deste documento. (A lista completa dos vírus catalogados no Brasil e disponíveis na página <http://data.predict.global/> está disponível em [https://erikamdaveiga.substack.com/.](https://erikamdaveiga.substack.com/))

A total of 890 animals were sampled for Deep Forest (Table 2). In some parts of the Amazon, marsupials fill the niche of rodents and are more abundant. To better understand their potential as disease reservoirs and the risk that marsupials pose in the emergence of zoonotic pathogens, PREDICT-Brazil sampled marsupials and investigated contact rates between humans and these common animals.

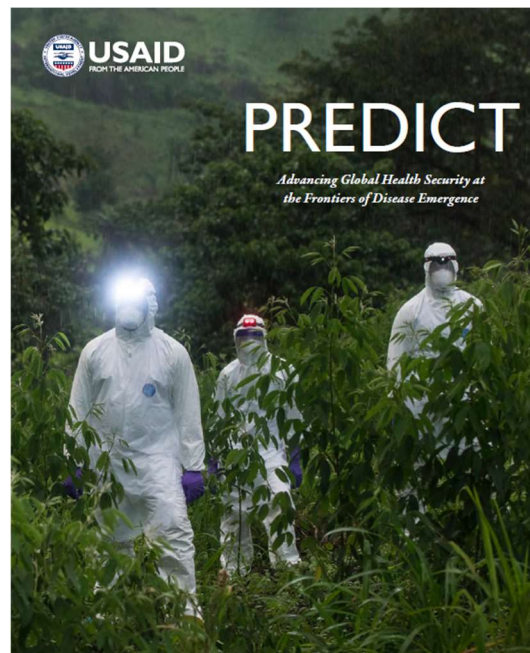
| Gradient | Taxa | Number |
|--------------|-------------------|--------|
| Pristine | | |
| | Bats | 108 |
| | Rodents & Shrews | 10 |
| | Marsupials | 30 |
| Subtotal | | 148 |
| Intermediate | | |
| | Bats | 334 |
| | Nonhuman Primates | 6 |
| | Rodents & Shrews | 70 |
| | Marsupials | 36 |
| Subtotal | | 446 |
| Disturbed | | |
| | Bats | 193 |
| | Nonhuman Primates | 37 |
| | Rodents & Shrews | 29 |
| | Marsupials | 37 |
| Subtotal | | 296 |
| Grand Total | | 890 |

Samples were analyzed using PCR at the partner laboratory, ICB, and deep sequencing was performed at Columbia University. In addition, the tamarin samples were processed in collaboration with the Laboratory of Epidemiology and Biostatistics, USP and the Sauim de Coleira Project, UFAM. Bats, rodents, nonhuman primates, and other taxa were tested for adenoviruses, alphaviruses, arenaviruses, astroviruses, bocaviruses, bunyaviruses, coronaviruses, enteroviruses, filoviruses, flaviviruses, hantaviruses, henipaviruses, herpesviruses, influenzas, lyssaviruses, Nipah viruses, orbiviruses, orthomyxoviruses, paramyxoviruses, parapoxviruses, phleboviruses, polyomaviruses, poxviruses, reoviruses, retrovirus - Lentivirus genus, rhabdoviruses, seadornaviruses, and

Table 2. Animals sampled under the PREDICT Deep Forest study by gradient and taxa from 2012-2014.

simian foamy viruses. Nonhuman primates were also tested for orthopoxviruses. Bird samples were tested for adenoviruses, arenaviruses, coronaviruses, filoviruses, flaviviruses, hantaviruses, henipaviruses, herpesviruses, influenzas, orthomyxoviruses, paramyxoviruses, retrovirus - Lentivirus genus, rhabdoviruses, and simian foamy viruses.

Outro legado da atuação do PREDICT/USAID no Brasil, mencionado no relatório “Advancing Global Health Security at the Frontiers of Disease Emergence”⁷⁷, de 2020, foi a descoberta de dois novos *Morbillivirus*, um gênero viral que causa infecção em humanos, como, por exemplo, o vírus do sarampo. A seguir, a capa desse relatório, bem como o trecho no qual os novos vírus descobertos no Brasil são mencionados:



Additionally, by analyzing the full genome sequences for eight of these paramyxoviruses, we have gained the following insights into paramyxovirus ecology, evolution, and taxonomy:

- 1. Expansion of host range within a genus:** Until now, the virus genus *Jeilongvirus* only included paramyxoviruses found in rodents. We expanded the known host range and host diversity of viruses in this group with the discovery of PMV-74 in bats from Malaysia.
- 2. Proposed new genus within the paramyxovirus group:** Several viruses discovered through our surveillance efforts appear to form a completely new genus of paramyxoviruses. This currently uncharacterized group is made up of bat viruses from Brazil, such as PMV-13.
- 3. Reclassification of known viruses:** Tupaia paramyxovirus is a known paramyxovirus and was recently classified within the *Narmovirus* genus. The discoveries we made have revised our understanding of its phylogenetic placement in the paramyxovirus tree. The new phylogeny suggests it might be better classified as the prototypic virus of a separate (new) genus.
- 4. Discovery of novel morbilliviruses:** Paramyxoviruses within the genus *Morbillivirus* tend to be highly pathogenic and are therefore of great significance to public and veterinary health. We discovered two novel morbilliviruses in bats from Brazil.

⁷⁷ https://ohi.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk5251/files/inline-files/PREDICT%20LEGACY%20-%20FINAL%20FOR%20WEB%20-compressed_0.pdf

A título de esclarecimento, informações genéricas sobre o gênero *Morbillivirus*, disponíveis na Wikipédia⁷⁸, com destaque para vírus de alta patogenicidade, como o vírus do sarampo, da cinomose e da peste bovina:

Morbillivirus

🌐 18 línguas ▾

Artigo [Discussão](#)

[Ler](#) [Editar](#) [Ver histórico](#)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Morbillivirus é um gênero de vírus com envólucro de ARN de cadeia simples e polaridade negativa pertencente à família de vírus *Paramyxoviridae* e à ordem *Mononegavirales*. Este gênero compreende vários membros que causam infecções em humanos e outros animais, com especial relevância para o [vírus do sarampo](#). Membros deste gênero têm uma importância global, não só a nível de saúde pública mas também na pecuária e conservação da vida selvagem.^[1]

Etimologia

O nome *Morbillivirus* vem da aglutinação da palavra *morbillus* (do Latim, *pústula*) e da palavra *vírus*.^[2]

Membros

Apesar do membro mais estudado deste gênero ser o vírus do sarampo, pensa-se que todos os morbillivírus têm modos de invasão, replicação e gemulação semelhantes mas suficientemente distintos e adaptados aos seus hospedeiros naturais.

Vírus do sarampo

Este morillivírus infecta principalmente seres humanos, mas outros primatas podem também serem infectados no contexto do laboratório. É responsável por uma doença do mesmo nome, [sarampo](#), caracterizada por [erupções cutâneas](#), complicações do sistema respiratório e uma prolongada imunossupressão.

Vírus da peste bovina

Este foi o agente patogénico causador da [peste bovina](#), uma doença do gado bovino, agora erradicada.^[3] Esta é a segunda doença erradicada pelo homem depois da [varíola](#).

Vírus da peste dos pequenos ruminantes

A peste dos pequenos ruminantes é uma doença causada por este agente infeccioso que afecta o gado caprino e ovino assim como populações selvagens de cabras.^[4] É endémico de várias regiões de África e Ásia.

Vírus da esgana canina

O vírus da esgana canina, também conhecido no Brasil como o vírus da cinomose, é o agente etiológico duma doença canina denominada [esgana](#), em Portugal, ou [cinomose](#), no Brasil. A doença afecta principalmente o sistema respiratório, o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso.^[5] Apesar de ser maioritariamente descrita em cães, o vírus da esgana tem um largo espectro de hospedeiros afectando também outros carnívoros incluindo [leões](#),^[6] [lobos](#), [hienas](#), [raposas](#), [guaxinins](#), [furões](#), [focas](#) e [macacos](#).^[7]



O relatório de PREDICT/USAID “Reducing Pandemic Risk, Promoting Global Health” também destaca que o consórcio alcançou participar do “Plano de Ação Nacional” (PAN), por meio da Fundação Pública de Direito Privado Estadual Solorio & Kautzmann Pesquisas em Ciências Físicas e Naturais Ltda, além de haver cultivado profícuas relações com Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA/MMA), conforme “prints” abaixo:

Making a Difference for Conservation. During Deep Forest study, PREDICT-Brazil had frequent interactions with the community in Manaus. This interaction resulted in the guest invitation of our PREDICT Deep Forest partner, Solorio e Kautzmann, to participate in the “Plano de Ação Nacional” (PAN), a governmental organization composed of civilians who identify priority actions to combat threats to endangered populations of wildlife or natural environments. Since 2013, Solorio e Kautzmann has participated in the PAN committee

⁷⁸ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Morbillivirus>

for the highly endangered pied tamarin (*Saguinus bicolor*), the primary nonhuman primate species sampled in the Deep Forest study. The invitation was a direct result of how the team, in conjunction with other local partners, the Sauim de Coleira Project, PAN members, and local residents, spearheaded a successful conservation effort for a population of pied tamarins threatened by road construction in a local urban fragment. This effort increased the dialogue between the PREDICT team and local, national, and international media. Media highlights are available at:

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Expansao-prejudica-especie-ameacada-amazonica_0_964703559.html

<http://banksiafilms.blogspot.com.br/2013/11/manaus-wildest-city-in-world.html>

<http://press.discovery.com/emea/apl/programs/worlds-wildest-cities-manau/>

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Expansao-urbana-prejudica-sauins-de-coleira-Manaus_5_964753516.html.

Lasting Change. Continued involvement of the team in PAN was a true testament to the success PREDICT had in building trust with the local community. In addition, the team cultivated a working relationship with CETAS/IBAMA, a governmental organization that protects the natural environment and oversees the sustainable use of natural resources. As PREDICT-Brazil built institutional bridges that solidified the team's influence in local affairs and conservation, it also broadened the ways in which the team impacted conservation and health in Manaus. For example, as a result of ties to local governmental organizations, the local Deep Forest team volunteered for a reforestation campaign designed to establish biological corridors connecting isolated urban fragments within the Manaus city limits. Through this effort, 700 fruit trees were

Por fim, importante mencionar que há pelo menos um artigo científico⁷⁹ publicado com os resultados de pesquisas realizadas a partir da coleta de animais silvestres no Brasil, pelo consórcio PREDICT/USAID: em tradução livre - "Prevalência de vírus em morcegos associada a mudanças no uso da terra na Floresta Atlântica, Brasil". Entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, Peter Daszak figura como autor do artigo.

⁷⁹ <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcimb.2022.921950/full>

Prevalence of bat viruses associated with land-use change in the Atlantic Forest, Brazil

Elizabeth H. Loh^{1,2*}, Alessandra Nava^{3*}, Kris A. Murray⁴, Kevin J. Olival⁵, Moisés Guimarães⁶, Juliana Shimabukuro⁷, Carlos Zambrana-Torrel⁸, Fernanda R. Fonseca³, Daniele Bruna Leal de Oliveira⁹, Angélica Cristine de Almeida Campos⁹, Edison L. Durigon⁹, Fernando Ferreira⁷, Matthew J. Struebig² and Peter Daszak⁵

¹Division of Natural Sciences and Mathematics, Transylvania University, Lexington, KY, United States, ²Durrell Institute of Conservation and Ecology, School of Anthropology and Conservation, University of Kent, Canterbury, United Kingdom, ³Instituto Leonidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia, Manaus, Amazonas, Brazil, ⁴MRC Unit The Gambia at London School of Hygiene and Tropical Medicine, Fajara, Gambia, ⁵EcoHealth Alliance, New York, NY, United States, ⁶Departamento de Recursos Naturais, Faculdade de Ciências Agrômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, Brazil, ⁷Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, ⁸Department of Environmental Science and Policy, George Mason University, Fairfax VA, United States, ⁹Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biomédicas-II, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil



Ethics statement

This study was carried out with animal handling permits from the Brazilian Ministry of the Environment (#33078-4). Animal handling ethics approval was provided by the University of California, Davis (#16048) and by the Ethics Committee of the Faculty of Veterinary Medicine and Zootechnics at the University of Sao Paulo.

Funding

This study was made possible by the United States Agency for International Development (USAID) Emerging Pandemic Threats PREDICT program (cooperative agreement no., GHN-A-OO-09-00010-00). The contents are the responsibility of the authors and do not necessarily reflect the views of USAID or the United States Government. This work was also supported by The American Association of University Women (Dissertation Fellowship) and by the International Development Research Centre (project no. 106150-001).

Observação importante: outros dois programas de “EcoHealth Alliance” fazem menção ao Brasil, segundo a página da organização na internet: “Deep Forest – Brazil”⁸⁰ e “Bat Conservation – Brazil”⁸¹, a documentação especificamente relacionada a esses programas não foi, contudo, avaliada para a elaboração deste documento.

| | |
|--|---|
| Brazil Project Deep Forest | Brazil Bat Conservation |
|  |  |
| Deforestation is the permanent destruction of forests in order to make the land available... | Bats are an ecologically vital group of mammals, representing over 20 percent of all... |
| LEARN MORE > | LEARN MORE > |

⁸⁰ <https://www.ecohealthalliance.org/program/project-deep-forest>

⁸¹ <https://www.ecohealthalliance.org/program/bat-conservation>

Questionamentos preambulares frente à atuação de PREDICT/USAID no Brasil

A seguir, alguns questionamentos que naturalmente emergem, considerado todo o contexto geopolítico e de saúde pública do tema, quanto à atuação da USAID, no País, na coleta de elementos do patrimônio genético da biodiversidade nacional com potencial risco pandêmico, em reservatórios silvestres, muitos deles em áreas longínquas, sem qualquer efetivo contato com populações humanas:

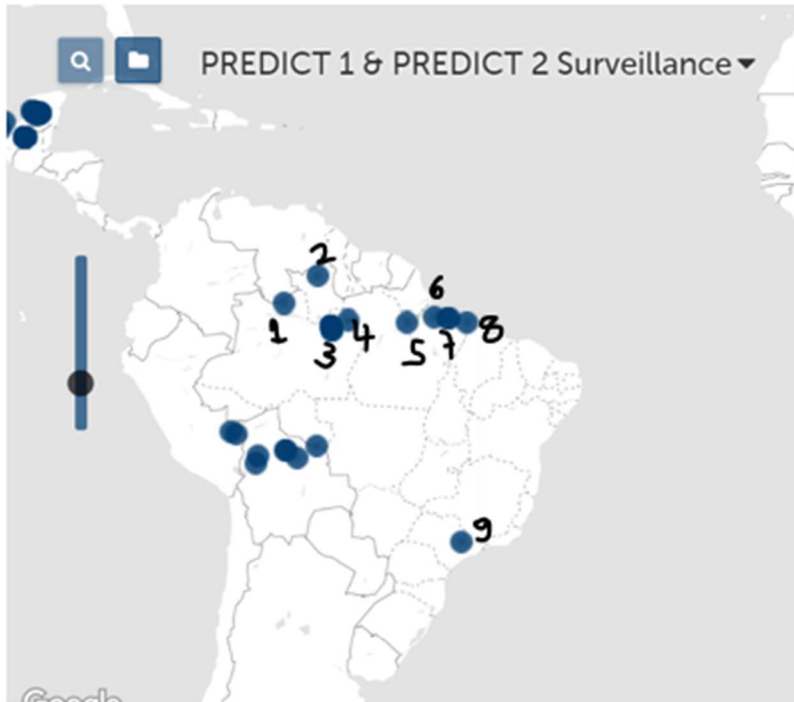
1. Sob que acordo guarda-chuva o consórcio atuou no país? Há acordo específico em âmbito federal relacionado aos projetos de PREDICT/USAID?
2. Houve notificação do CGen e a devida regularização das atividades do consórcio por esse colegiado?
3. Houve autorização de remessas elementos do patrimônio genético da biodiversidade nacional para o exterior?
4. Como se deu a fiscalização das atividades do consórcio PREDICT/USAID no País?
5. A que riscos a população brasileira esteve ou ainda está exposta?
6. As autoridades competentes do Ministério da Saúde foram notificadas de atividades, em território nacional, envolvendo vírus com potencial pandêmico?
7. Há garantias de que somente os vírus notificados pelo consórcio foram encontrados no país?
8. Que tipo de experimentos foram/são realizados em território nacional com vírus de potencial pandêmico coletados em amostras de animais silvestres brasileiros?
9. Houve notificação do Ministério da Defesa quanto às atividades de PREDICT/USAID no País? e
10. A atuação de PREDICT/USAID no Brasil se conforma aos compromissos assumidos pelo Brasil face à Resolução 1540 (2004) do Conselho de Segurança da ONU? (DECRETO nº 7.722, de 20 de abril de 2012)

Importante também observar que o art. 5º da **Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001**, vigente até 2015, vedava o uso de elementos do patrimônio genético da biodiversidade nacional no desenvolvimento de armas biológicas – e que tal vedação permanece vigente por meio do art. 5º da Lei 13.123/2015. A seguir a íntegra do art. 5º da MP 2.186-16/2011:

“Art. 5º É vedado o acesso ao patrimônio genético para práticas nocivas ao meio ambiente e à saúde humana e para o desenvolvimento de armas biológicas e químicas.”

Lista de novos coronavírus encontrados no Brasil, segundo informações acessíveis na internet, publicadas pelo consórcio PREDICT/USAID

PREDICT/USAID - <http://data.predict.global/>



1)

A **new Coronavirus PREDICT_CoV-4**, was found in 1 **Macconnell's bat** (*Mesophylla macconnelli*). The samples were collected in Nov 2011 at the disease transmission interface(s): natural areas.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

3)

A **new Coronavirus PREDICT_CoV-4**, was found in 1 **Flat-faced fruit-eating bat** (*Artibeus planirostris*). The samples were collected in Dec 2011 at the disease transmission interface(s): dwellings; industry.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

6)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-18, was found in 1 Unidentified bat within the Phyllostomidae family (Phyllostomidae). The samples were collected in Oct 2010 at the disease transmission interface(s): natural areas.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-18, was found in 1 Unidentified bat within the Phyllostomidae family (Phyllostomidae). The samples were collected in Oct 2010 at the disease transmission interface(s): natural areas.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-19, was found in 1 Unidentified bat within the Phyllostomidae family (Phyllostomidae). The samples were collected in Oct 2010 at the disease transmission interface(s): natural areas.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-19, was found in 1 Unidentified bat within the Phyllostomidae family (Phyllostomidae). The samples were collected in Oct 2010 at the disease transmission interface(s): natural areas.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

8)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-15, was found in 1 Little Yellow-Shouldered Bat (*Sturnira lilium*). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence at this time to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-15, was found in 1 Little Yellow-Shouldered Bat (*Sturnira lilium*). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-15, was found in 1 Great Fruit-Eating Bat (~~Artibeus lituratus~~). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-15, was found in 1 Little Yellow-Shouldered Bat (~~Sturnira lilium~~). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-15, was found in 1 Great Fruit-Eating Bat (~~Artibeus lituratus~~). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-14, was found in 1 Little Yellow-Shouldered Bat (~~Sturnira lilium~~). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)

A new Coronavirus PREDICT_CoV-4, was found in 1 Little Yellow-Shouldered Bat (~~Sturnira lilium~~). The samples were collected in May 2010 at the disease transmission interface(s): dwellings.

There is no evidence *at this time* to suggest this virus poses a threat to human health.

[Click here to access this virus in Genbank](#)
